

# PESQUISA VETERINÁRIA BRASILEIRA

Brazilian Journal of Veterinary Research

ISSN 0100-736X (Print)  
ISSN 1678-5150 (Online)  
Volume 45 | Suplemento  
2025

## XIX SEMAVET & II SIMPOSVET



Desde  
1978  
Colégio Brasileiro de  
Patologia Animal

[www.pvb.com.br](http://www.pvb.com.br)

## **SOBRE O PERIÓDICO**

A PESQUISA VETERINÁRIA BRASILEIRA (<http://www.pvb.com.br>), (Título abreviado: *Pesq. Vet. Bras.* Versão Impressa ISSN 0100-736X, Versão Online ISSN 1678-5150) publica artigos científicos com foco em patologia no seu sentido amplo, nas áreas: Doenças de Animais de Produção (LD), Doenças de Pequenos Animais (SA) e Medicina de Animais Selvagens (WM).

## **BREVE HISTÓRICO**

A *Pesq. Vet. Bras.* é um periódico brasileiro de abrangência internacional, escrito em língua inglesa, com acesso aberto que publica pesquisas revisadas por pares com base na sua consistência, originalidade, importância, interesse interdisciplinar, atualidade, acessibilidade e conclusões pertinentes.

A *Pesq. Vet. Bras.* é publicada desde 1959. Inicialmente sob o título “Arquivos do Instituto de Biologia Animal”, possui três fascículos (1959-1961) editados pelo Instituto de Biologia Animal, órgão extinto vinculado ao Ministério de Agricultura e Pecuária. Foi descontinuada entre 1962 e 1965, porém ressurgiu em 1966 como a Série Veterinária do periódico “Pesquisa Agropecuária Brasileira” editada de 1966 a 1976 pelo antigo Departamento Nacional de Pesquisa e Experimentação Agropecuária (DNPEA), hoje Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com 11 fascículos publicados. A revista foi novamente descontinuada entre os anos de 1977 e 1980. Após a fundação do Colégio Brasileiro de Patologia Animal (CBPA), em 1978, o periódico retornou em 1981, como publicação oficial editada pelo CBPA sob o atual título “Pesquisa Veterinária Brasileira” e está sendo publicada ininterruptamente desde então.

## **Conformidade com a Ciência Aberta**

Este periódico segue o modelo Gold Open Access (a versão final dos artigos publicados está permanentemente e gratuitamente disponível online para todos).

A *Pesq. Vet. Bras.* incentiva a publicação de artigos preprints em plataformas públicas, como SciELO Preprints, bioRxiv, Researchsquare, ou outras, para que as pesquisas sejam discutidas abertamente, antes de serem publicadas.

Também em sintonia com as práticas da Ciência Aberta, o periódico oferece aos autores e revisores a opção de abertura do processo de avaliação por pares, com ou sem identificação dos seus nomes. No momento da submissão do manuscrito, solicitamos que seja preenchido o Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta, no qual os autores compartilham com o periódico informações do manuscrito de acordo com as práticas de comunicação da Ciência Aberta.

A *Pesq. Vet. Bras.* incentiva o compartilhamento dos conjuntos de dados de análise, instrumentos, scripts de análise estatística, roteiros e materiais adicionais, disponibilizados em repositórios online abertos (Zenodo, Figshare, OSF, NCBI, Mendeley Data, LILACS, BVS, OPAS, ESCRA, Herbário Virtual da Flora e dos Fungos) caso não possam ser publicados no próprio trabalho. Essa informação deve ser indicada no manuscrito. No momento da submissão do manuscrito, solicitamos que seja apresentado um Data availability statement indicando a plataforma de divulgação de dados utilizada. Recomendamos que os autores disponibilizem, quando solicitado, o conjunto de dados não depositados em plataforma de dados abertos.

São solicitadas declarações sobre Credit author statement descrevendo a contribuição de cada autor no trabalho a ser publicado. São solicitadas declarações sobre Conflict of interest statement para declarar qualquer afiliação ou envolvimento em uma organização ou entidade com interesse financeiro ou não financeiro no assunto ou materiais discutidos neste manuscrito.

Ressalta-se a importância de considerar as declarações e agradecimentos às agências de fomento responsáveis pelos financiamentos das pesquisas e na concessão das bolsas de estudo.

## **Ética na Publicação**

A *Pesq. Vet. Bras.* dedica-se a cumprir as boas práticas e segue normas e recomendações de padrões de ética e responsabilidade na comunicação científica estabelecidas pelas instituições nacionais e internacionais. Esse compromisso é evidenciado através da exigência de comprovação de que o artigo a ser considerado para publicação tenha sido avaliado por um Comitê de Ética para Uso de Animais (CEUAs), quando produzidos por autores brasileiros, ou órgão semelhante, quando de autoria internacional.

A *Pesq. Vet. Bras.* tem o compromisso com a ética e qualidade na publicação em conformidade com padrões de comportamento ético esperado das partes envolvidas: autoria, edição e revisão pelos pares. Autores, Editores e Revisores são incentivados a estudar e seguir todas as normas de boas práticas da pesquisa científica conforme as diretrizes estabelecidas pelas organizações: COPE, CARE, Equator Network, ICMJE, e o Guia de Boas Práticas para o Fortalecimento da Ética na Publicação Científica.

Para promover a predominância de originalidade dos textos o periódico adota programas de verificação de duplicidades com textos já publicados, *Pesq. Vet. Bras.* não aceita plágio ou qualquer outro comportamento antiético. Quando é detectado plágio os autores são informados, com a apresentação do relatório gerado pelo software Ithen-ticate.

Os autores no momento de envio dos artigos para o periódico devem declarar em sua Cover Letter que seu conteúdo é original e garantem que o trabalho não foi publicado e não está em processo de revisão e avaliação em nenhum outro periódico.

Quando houver dúvida ou questionamento, o Editor-Chefe entrará em contato com o autor correspondente e, se necessário, com todos os autores e se for comprovada duplicidade, serão contactadas as instituições de afiliação dos autores ou as agências de financiamento envolvidas no desenvolvimento da pesquisa e o artigo será recusado para publicação. O periódico segue os diagramas de fluxo do COPE para identificação e orientação sobre más condutas. O(s) autor(es) do artigo em que for constatado alguma má conduta ficam impossibilitados de publicar na Pesq. Vet. Bras por cinco anos.

### **Foco e Escopo**

A Pesq. Vet. Bras. publica assuntos sobre doenças em animais. O periódico detalha as investigações diagnósticas de doenças naturais (emergentes, reemergentes ou enzoóticas) e experimentais; especialmente que ocorrem em território brasileiro. A submissão de artigos sobre doenças de animais em outros países, bem como tópicos sobre doenças animais relacionados com saúde pública é encorajada. Patologia em seu sentido amplo é o carro-chefe da revista, incluindo diagnóstico laboratorial, epidemiologia, clínica, e outras áreas que se relacionam diretamente com a Saúde Única na qual a ciência laboratorial é utilizada como base de diagnósticos de doenças em programas de saúde animal. Os volumes da Pesq. Vet. Bras. são anuais, publicados em fluxo contínuo, divididos em três áreas: Doenças de Animais de Produção (LD), Doenças de Pequenos Animais (SA) e Medicina de Animais Selvagens (WM). Os trabalhos aceitos são publicados como Artigos Originais, Artigos de Revisão ou Tópicos de Interesse Geral; Relatos de Casos são aceitos apenas na área WM. As publicações visam um público que consiste em veterinários, patologistas, equipes de laboratório de diagnóstico veterinário, patologistas toxicológicos, patologistas comparativos, pesquisadores de patologia médica, cientistas ambientais e outros envolvidos em diagnóstico veterinário e pesquisas com animais domésticos e selvagens.

### **Preservação Digital**

Este periódico segue os padrões definidos no programa de Política de Preservação Digital do Programa SciELO.

### **Fontes de Indexação**

A Pesq. Vet. Bras. é indexada por:

- Biblioteca SciELO – Scientific Electronic Online
- Clarivate (ISI / Thomson Reuters), em seus produtos Web of Science, Science Citation Index Expanded, BIOSIS Previews, Essential Science Indicators, JCR.
- CABI, nas suas bases de dados-chave CAB Abstracts e Global Health, e em vários bancos de dados derivados, tais como: Animal Science Database e VetMedResources (para a internet), Index Veterinarius e Veterinary Science Database e Veterinary Bulletin (impresso).
- DOAJ – Directory of Open Access Journals
- Portal de Periódicos da CAPES
- Google Scholar
- Latindex
- LILACS
- BVS
- Scopus
- EZB – Electronic Journals Library
- Norwegian Register for Scientific Journals, Series and Publishers
- National Agricultural Library
- TIB – Leibniz Informationszentrum Technik und Naturwissenschaften Universitätsbibliothek
- NiCii Research
- OpenAIRE
- Embase
- Crossref
- ROAD
- The Keepers
- ZDB – Zeitschriften Datenbank
- Wikidata
- Système Universitaire de Documentation
- OpenAlex
- Fatcat

### **Ficha Bibliográfica**

Título do periódico: Pesquisa Veterinária Brasileira

Título abreviado: Pesq. Vet. Bras.

Publicação do Publisher: Colégio Brasileiro de Patologia Animal (CBPA)  
Periodicidade: Volumes Anuais  
Modalidade de publicação: Publicação Contínua  
Ano de publicação do primeiro volume: 1981  
Websites e Mídias Sociais

Website: pvb.com.br

X: pesvetbras/status/1804636319966220333?s=48

Face book: <https://www.facebook.com/profile.php?id=61561308931854>

Instagram: [instagram.com/pesquisaveterinariabrasileira/](https://www.instagram.com/pesquisaveterinariabrasileira/) revista bilíngue em forma de publicação contínua, é editada pelo Colégio Brasileiro de Patologia Animal (CBPA) em parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); publica trabalhos originais de contribuição científica em patologia de sentido amplo na área de (1) Animais de Produção/Livestock Diseases, (2) Pequenos Animais/Small Animal Diseases, (3) Animais Selvagens/Wildlife Medicine.

A revista é indexada e / ou resumidos por: Biblioteca SciELO-Scientific Electronic Online; ISI / Thomson Reuters, em seus produtos Science Citation Index Expanded e BIOSIS Previews; CAB International, nas suas bases de dados-chave CAB Abstracts e Saúde Global, e em várias bases de dados derivados, tais como: Banco de Dados de Zootecnia e VetMedResources (para a Internet), Índice Veterinarius e Banco de Dados Ciências Veterinárias (bancos de dados abstratos) e Boletim Veterinária (impresso), DOAJ Directory of Open Access Journals.

Na preparação dos originais, os autores devem seguir os moldes de apresentação da revista, explícitos nas "Instruções aos Autores" e "Modelos de Submissão" no site da revista [www.pvb.com.br](http://www.pvb.com.br), opção "Submissão de Artigos" e em (<https://mc04.manuscriptcentral.com/pvb-scielo>). Os Trabalhos submetidos serão aceitos para publicação através da tramitação entre os pares (peer review).

Patrocinadores: O Colégio Brasileiro de Patologia Animal recebe recursos financeiros para a publicação da revista através: Programa de Apoio a Publicações Científicas do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Apoio do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV)

### Conselho Editorial

#### Editores-Chefes:

- Franklin Riet-Correa, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba/PB, Brasil. Orcid: 0000-0001-5738-7785, Lattes: 4742586492304200, e-mail: franklinrietcorrea@gmail.com
- Fabiano José Ferreira de Sant'Ana, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal/DF, Brasil. Orcid: 0000-0002-3956-1329, Lattes: 5101695721028346, e-mail: santanafj@yahoo.com

#### Editores-Executivos:

- Daniel G Ubiali, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Orcid: 0000-0001-8320-4567, Lattes: 0255736629474813, e-mail: danielubiali@ufrj.br
- Fernando Henrique Furlan, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Orcid: 0000-0003-4954-6103, Lattes: 7853140708995178, e-mail: fernando.furlan@ufmt.br

#### Editor de Imagens:

- Asheley Henrique B Pereira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Orcid: 0000-0001-9704-9801, Lattes: 1696617582058459, e-mail: imagens@pvb.com.br

### Animais de Produção

#### Editor:

- Fábio S Mendonça, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco/PE, Brasil. Orcid: 0000-0001-5641-0883, Lattes: 1976344298387988, e-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br
- Ricardo Mendes, Athens Veterinary Diagnostic Laboratory (AVDL), University of Georgia (UGA), Athens, Georgia/GA, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-0001-9222-3479, Lattes: 115509, e-mail: mendes@uga.edu

#### Editores Associados:

- Ana Lúcia Schild, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0003-2470-4785, Lattes: 1712864316987104, e-mail: schild@ufpel.edu.br
- Anderson Hentz Gris, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0002-3926-9491, Lattes: 0597598920739076, e-mail: anderson\_gris@hotmail.com.br
- Angelica Terezinha Barth Wouters, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais/MG, Brasil. Orcid: 0000-0002-2117-1816, Lattes: 5246325556674310, e-mail: angelica.wouters@ufla.br
- Claudio S L Barros, Membro honorário ACVP, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul/MS, Brasil. Orcid: 0000-0002-4030-1495, Lattes: 4788564533191301, e-mail: claudiobarros1945@gmail.com

- Daniel Moura de Aguiar, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Orcid: 0000-0001-8631-522X, Lattes: 8668503323187464, e-mail: daniel.aguiar@ufmt.br
- Eduardo Eustáquio de Souza Figueiredo, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Orcid: 0000-0002-2608-4324, Lattes: 6282282710604561, e-mail: eduardo.figueiredo@ufmt.br
- Francisco A Uzal, University of California-Davis (UCDAVIS), San Bernardino, California/CA, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-0003-0681-1878, e-mail: fauzal@ucdavis.edu
- Glauco José N Galiza, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba/PB, Brasil. Orcid: 0000-0002-0551-1964, Lattes: 2524691952838910, e-mail: ggaliza@yahoo.com
- Raquel Rubia Rech, Texas A&M University, College Station, Texas/TX, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-0003-3768-0743, Lattes: 3196730018370327, e-mail: rrech@cvm.tamu.edu
- Ricardo Antônio Amaral de Lemos, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul/MS, Brasil. Orcid: 0000-0003-0506-6458, Lattes: 8298227570138264, e-mail: ricardo.lemos@ufms.br
- Richard de Campos Pacheco, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Orcid: 0000-0002-7135-1516, Lattes: 5213594247690553, e-mail: richard.pacheco@ufmt.br
- Roselene Ecco, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais/MG, Brasil. Orcid: 0000-0002-8052-5389, Lattes: 7882528997192782, e-mail: eccoro.ufmg@gmail.com
- Tiago da Cunha Peixoto, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia/BA, Brasil. Orcid: 0000-0002-1161-5401, Lattes: 2092167505993680, e-mail: tcpeixoto@ufba.br
- Welden Panziera, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0002-0798-3594, Lattes: 0197855140555256, e-mail: welden.panziera@ufrgs.br

### Pequenos Animais

#### Editor:

- David Driemeier, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0003-3766-0654, Lattes: 6841118121493906, e-mail: davetpat@ufrgs.br
- Roberio Gomes Olinda, Laboratório Vetlife Diagnósticos, João Pessoa, Paraíba/PB, Brasil. Orcid: 0000-0002-7767-9571, Lattes: 5044631070148522, e-mail: rgumes@hotmail.com

#### Editores Associados:

- Alexandre Mazzanti, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0002-1330-2142, Lattes: 3504517995843014, e-mail: mazzalneuro@gmail.com
- Clairton Marcolongo-Pereira, Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, Espírito Santo/ES, Brasil. ORCID: 0000-0002-5593-3110, Lattes: 3453397576844183, e-mail: cmpereira@unesb.br
- Daniel Moura de Aguiar, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Orcid: 0000-0001-8631-522X, Lattes: 8668503323187464, e-mail: daniel.aguiar@ufmt.br
- Daniel R Rissi, University of Georgia (UGA), Athens, Georgia/GA, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-0003-4574-2836, e-mail: rissi@uga.edu
- Ingeborg M Langohr, Diplomada ACVP, Sanofi, Cambridge, Massachusetts/MA, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-0001-7366-4391, e-mail: ingeborg.langohr@sanofi.com
- Luciana Sonne, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0003-3101-8134, Lattes: 4082158326480104, e-mail: lusonne@yahoo.com.br
- Mariana Martins Flores, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0002-2754-6885, Lattes: 3449955199210548, e-mail: marianamflores@yahoo.com.br
- Ricardo B Lucena, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba/PB, Brasil. Orcid: 0000-0002-2968-5766, Lattes: 3446602735778347, e-mail: ricardo.lucena@pvb.com.br
- Richard de Campos Pacheco, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Orcid: 0000-0002-7135-1516, Lattes: 5213594247690553, e-mail: richard.pacheco@ufmt.br
- Ticiane N França, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Orcid: 0000-0002-7365-2697, Lattes: 3545873525091315, e-mail: ticiananfranca19@gmail.com

### Animais Selvagens

#### Editor:

- Ayisa Rodrigues de Oliveira, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Minas Gerais/MG, Brasil. Orcid: 0000-0002-9031-792X, Lattes: 9647718319141410, e-mail: ayisa.rodrigues@gmail.com
- Renata Assis Casagrande, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, Santa Catarina/SC, Brasil. Orcid: 0000-0001-6845-6344, Lattes: 3030543036752083, e-mail: renata.casagrande@udesc.br

#### Editores Associados:

- Daniel Moura de Aguiar, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Orcid: 0000-0001-8631-522X, Lattes: 8668503323187464, e-mail: daniel.aguiar@ufmt.br

- Felipe Pierezan, University of Florida (UF), Gainesville, Florida/FL, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-0002-3319-8784, Lattes: 3966162951272023, e-mail: fpierezan@ufl.edu
- Jeann Leal de Araújo, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba/PB, Brasil. Orcid: 0000-0001-8688-9864, Lattes: 6022282951660463, e-mail: lealjeann@gmail.com
- José Luiz Catão Dias, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil. Orcid: 0000-0003-2999-3395, Lattes: 0613930893164832, e-mail: zecatao@usp.br
- Juliana Mariotti Guerra, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil. Orcid: 0000-0002-0326-7187, Lattes: 6340870315403318, e-mail: juliana.guerra@usp.br
- Marcelo Pires Nogueira de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais/MG, Brasil. Orcid: 0000-0002-0210-8352, Lattes: 7655815764651961, e-mail: marcelopnc@yahoo.com.br
- Pedro M O Pedroso, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal/DF, Brasil. Orcid: 0000-0001-9024-9149, Lattes: 2226422094152807, e-mail: pedrosovet@yahoo.com.br
- Renato de Lima Santos, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais/MG, Brasil. Orcid: 0000-0002-4830-0470, Lattes: 2925730638533987, e-mail: rls@ufmg.br
- Ricardo B Lucena, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba/PB, Brasil. Orcid: 0000-0002-2968-5766, Lattes: 3446602735778347, e-mail: ricardo.lucena@pvb.com.br
- Richard de Campos Pacheco, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Orcid: 0000-0002-7135-1516, Lattes: 5213594247690553, e-mail: richard.pacheco@ufmt.br
- Saulo Petinatti Pavarini, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0001-8980-6294, Lattes: 1406465696921638, e-mail: saulo.pavarini@ufrgs.br
- Telma de Sousa Lima, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Tauá, Ceará/CE, Brasil. Orcid: 0000-0001-9346-2957, Lattes: 9127739441553347, e-mail: telma.lima@uece.br

#### Assessoria Científica

- Aldo Gava, Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, Santa Catarina/SC, Brasil. Orcid: 0000-0001-9131-2146, Lattes: 9919101875184955, e-mail: aldo.gava@udesc.br
- Alessandra Tammy Hayakawa Ito de Sousa, Laboratório de Microbiologia e Análises Clínicas, Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Orcid: 0000-0002-7524-2173, Lattes: 9850991577196671, e-mail: tammyhito@gmail.com
- Aline de Marco Viott, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, Paraná/PR, Brasil. Orcid: 0000-0003-1097-2359, Lattes: 1607979747867785, e-mail: alinedemarco@yahoo.com.br
- Ana C Borsanelli, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás/GO, Brasil. Orcid: 0000-0002-1209-8709, Lattes: 4344854096706983, e-mail: anaborsanelli@ufg.br
- Ana Lúcia Schild, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0003-2470-4785, Lattes: 1712864316987104, e-mail: schild@ufpel.edu.br
- Anderson Hentz Gris, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0002-3926-9491, Lattes: 0597598920739076, e-mail: anderson\_gris@hotmail.com.br
- André Gustavo Cabrera Dalto, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0002-6983-659X, Lattes: 9887142014682040, e-mail: andre.dalto@ufrgs.br
- Angelica Terezinha Barth Wouters, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais/MG, Brasil. Orcid: 0000-0002-2117-1816, Lattes: 5246325556674310, e-mail: angelica.wouters@ufla.br
- Anibal G Armien, California Animal Health and Food Safety Laboratory System (CAHFS), University of California, Davis, California/CA, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-0002-1870-9945, e-mail: agarmien@ucdavis.edu
- Antônio F M Dantas, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Patos, Paraíba/PB, Brasil. Orcid: 0000-0002-6123-2273, Lattes: 2882351954633616, e-mail: antonioflaviomd@gmail.com
- Arthur Willian de Lima Brasil, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba/PB, Brasil. Orcid: 0000-0002-1862-6517, Lattes: 3681498984380919, e-mail: arthurwillian7@yahoo.com.br
- Artur Kanadani Campos, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa/MG, Brasil. Orcid: 0000-0002-8158-2553, Lattes: 2088446540794023, e-mail: artur.kanadani@ufv.br
- Bruna A Baêta, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Orcid: 0000-0002-0172-556X, Lattes: 8016012971743463, e-mail: babaeta@ufrj.br
- Bruno Leite dos Anjos, Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Uruguaiana, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0001-7606-6055, Lattes: 0047274636775859, e-mail: brunoanjos@unipampa.edu.br
- Carlos Luiz Massard, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Orcid: 0000-0002-8465-3038, Lattes: 7743112049924654, e-mail: carlosmassard@ufrj.br
- Carlos Pinto, Universidade dos Açores (UAC), Ponta Delgada, Açores, Portugal. Orcid: 0000-0002-5908-4726, e-mail: carlos.a.pinto@uac.pt

- Carolina de Castro Guizelini, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul/MS, Brasil. Orcid: 0000-0001-8628-5462, Lattes: 4115440101600959, e-mail: carolina.guize-  
lini@gmail.com
- Carolina Matto, Laboratorio Regional Noroeste (DILAVE Miguel C. Rubino), Paysandú, Uruguai. Orcid:  
0000-0002-7902-8676, e-mail: cmatto@mgap.gub.uy
- Caroline Argenta Pescador, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil.  
Orcid: 0000-0002-2754-1478, Lattes: 5754349416478829, e-mail: carolpescador@yahoo.com
- Caroline da Silva Silveira, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria (INIA), Colonia, Uruguai. Orcid:  
0000-0003-0957-7773, e-mail: cdasilvas@inia.org.uy
- Cemal Ün, Ege Üniversitesi (EGE), Bornova, Turquia. Orcid: 0000-0002-4248-9671, e-mail: cemaluen@  
gmail.com
- Clairton Marcolongo-Pereira, Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, Espírito Santo/ES, Brasil.  
Orcid: 0000-0002-5593-3110, Lattes: 3453397576844183, e-mail: cmpereira@unesb.br
- Claudia Bezerra da Silva, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), Seropédica, Rio de Ja-  
neiro/RJ, Brasil. Orcid: 0000-0003-1761-2110, Lattes: 1386096108167039, e-mail: claudiabezerra@ufrj.br
- Claudio S L Barros, Membro honorário ACVP, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo  
Grande, Mato Grosso do Sul/MS, Brasil. Orcid: 0000-0002-4030-1495, Lattes: 4788564533191301, e-mail:  
claudiobarros1945@gmail.com
- Cristiane Silva Chitarra Cotrin, Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular, Universidade Fe-  
deral de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Orcid: 0000-0002-2467-0776, Lattes:  
7960894672524382, e-mail: cristianechitarra@gmail.com
- Daniel Guimarães Ubiali, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), Seropédica, Rio de  
Janeiro/RJ, Brasil. Orcid: 0000-0001-8320-4567, Lattes: 0255736629474813, e-mail: daniel.ubiali@ufrj.br
- Daniela I B Pereira, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid:  
0000-0003-4374-677X, Lattes: 3382450720179401, e-mail: daniela.brayer@ufpel.edu.br
- David Driemeier, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul/RS,  
Brasil. Orcid: 0000-0003-3766-0654, Lattes: 6841118121493906, e-mail: davetpat@ufrgs.br
- Delia Lacasta Lozano, Universidad de Zaragoza (Unizar), Aragón, Espanha. Orcid: 0000-0002-7822-6646,  
e-mail: dlacasta@unizar.es
- Edson Moleta Colodel, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Or-  
cid: 0000-0002-0048-9702, Lattes: 6150957874684255, e-mail: moleta@gmail.com
- Eduardo M Ramos-Sanchez, Universidad Nacional Toribio Rodríguez de Mendoza de Amazonas (UNTRM),  
Chachapoyas, Amazonas, Peru. Orcid: 0000-0001-8700-5469, Lattes: 4519939227569988, e-mail: eduar-  
dors22@hotmail.com
- Elizabeth S Medeiros, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco/PE, Brasil.  
Orcid: 0000-0002-1289-2902, Lattes: 5998863169551704, e-mail: sampaio.elizabeth@gmail.com
- Erick P F Souto, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba/PB, Brasil. Orcid: 0000-  
0002-0401-5272, Lattes: 7054552145106319, e-mail: erickplatini@gmail.com
- Fabiana Marques Boabaid, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás/GO, Brasil. Orcid: 0000-  
0002-7443-275X, Lattes: 8606379283802927, e-mail: fabianaboabaid@hotmail.com
- Fabiano José Ferreira de Sant'Ana, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal/DF, Brasil. Or-  
cid: 0000-0002-3956-1329, Lattes: 5101695721028346, e-mail: santanafjf@yahoo.com
- Felipe Pierezan, University of Florida (UF), Gainesville, Florida/FL, Estados Unidos da América. Orcid:  
0000-0002-3319-8784, Lattes: 3966162951272023, e-mail: fpierezan@ufl.edu
- Fernando H Furlan, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Orcid:  
0000-0003-4954-6103, Lattes: 7853140708995178, e-mail: fernando.furlan@ufmt.br
- Fernando N Souza, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas/AL, Brasil. Orcid: 0000-0002-  
5380-0939, Lattes: 8643704398135812, e-mail: nogueirasouza@yahoo.com.br
- Fernando R Spilki, Universidade Feevale (FEEVALE), Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid:  
0000-0001-5804-7045, Lattes: 3481593940960227, e-mail: fernandors@feevale.br
- Flademir Wouters, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais/MG, Brasil. Orcid: 0000-  
0002-8542-3613, Lattes: 8355254599754292, e-mail: flademir@ufla.br
- Francisco A Uzal, University of California-Davis (UCDAVIS), San Bernardino, California/CA, Estados Unidos  
da América. Orcid: 0000-0003-0681-1878, e-mail: fauzal@ucdavis.edu
- Francisco de Assis Leite Souza, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco/  
PE, Brasil. Orcid: 0000-0002-6770-8797, Lattes: 5304030174444186, e-mail: francisco.alsouza@ufrpe.br
- Franklin Riet-Correa, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba/PB, Brasil. Orcid:  
0000-0001-5738-7785, Lattes: 4742586492304200, e-mail: franklinrietcorrea@gmail.com
- Fábio de Souza Mendonça, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco/PE,  
Brasil. Orcid: 0000-0001-5641-0883, Lattes: 1976344298387988, e-mail: fabio.mendonca@ufrpe.br
- Givaldo Bom da Silva Filho, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco/PE,  
Brasil. Orcid: 0000-0003-4077-4329, Lattes: 4002013072191039, e-mail: givaldo.bom@ufrpe.br
- Glauca D Kommers, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul/RS, Bra-  
sil. Orcid: 0000-0002-2255-3015, Lattes: 5818649889964582, e-mail: glaukommers@yahoo.com
- Glauco José N Galiza, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba/PB, Brasil. Orcid:  
0000-0002-0551-1964, Lattes: 2524691952838910, e-mail: ggaliza@yahoo.com
- Gustavo de Sousa e Silva, Iowa State University, Ames, Iowa/IA, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-  
0001-5884-8803, e-mail: gustavos@iastate.edu

- Huarrisson Azevedo Santos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Orcid: 0000-0002-8218-3626, Lattes: 3751609492049306, e-mail: huarrisson@yahoo.com.br
- Igor R Santos, University of Guelph, Guelph, Ontario/ON, Canadá. Orcid: 0000-0002-4247-7478, Lattes: 7989534845939159, e-mail: igor.ozn@gmail.com
- Ingeborg M Langohr, Diplomada ACVP, Sanofi, Cambridge, Massachusetts/MA, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-0001-7366-4391, e-mail: ingeborg.langohr@sanofi.com
- Itabajara da Silva Vaz Junior, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0003-0309-9328, Lattes: 2346700109498656, e-mail: itabajara.vaz@ufrgs.br
- Jackson Suélio de Vasconcelos, Faculdades Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba/PB, Brasil. Orcid: 0000-0003-1302-8451, Lattes: 4010472578299660, e-mail: veterinariojsv@yahoo.com.br
- Janildo L Reis Júnior, Diplomado ACVP, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais/MG, Brasil. Orcid: 0000-0003-4978-788X, Lattes: 1346034377999076, e-mail: janildo.reis@ufjf.edu.br
- José Manuel Verdes, Universidad de la República (UdelaR), Montevideo, Uruguai. Orcid: 0000-0003-4314-906X, e-mail: jose.verdes@fvet.edu.uy
- Juan F Micheloud, Instituto Nacional de Tecnología Agropecuaria (INTA), Salta, Argentina. Orcid: 0000-0001-8709-895X, e-mail: micheloud.juan@inta.gob.ar
- Luan Cleber Henker, Auburn University (AU), Auburn, Alabama/AL, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-0001-6556-2010, Lattes: 3495497962874704, e-mail: luanchenker@gmail.com
- Luciana Sonne, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0003-3101-8134, Lattes: 4082158326480104, e-mail: lusonne@yahoo.com.br
- Luciano da Anuniação Pimentel, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas, Bahia/BA, Brasil. Orcid: 0000-0001-7862-0515, Lattes: 5498406781903268, e-mail: lucianoanp@ufrb.edu.br
- Luciano Nakazato, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Orcid: 0000-0002-1244-0690, Lattes: 3898850578198054, e-mail: luciano.nakazato@ufmt.br
- Luiz Gustavo Schneider de Oliveira, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás/GO, Brasil. Orcid: 0000-0002-9392-8574, Lattes: 0116825480438750, e-mail: luiz.schneider@ufg.br
- Maria Talita Soares Frade, Universidade Federal do Cariri (UFCA), Crato, Ceará/CE, Brasil. Orcid: 0000-0002-1360-4407, Lattes: 2327295678108013, e-mail: maria.frade@ufca.edu.br
- Mariana Martins Flores, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0002-2754-6885, Lattes: 3449955199210548, e-mail: marianamflores@yahoo.com.br
- Maristela Peckle Peixoto, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Orcid: 0000-0002-4208-1430, Lattes: 8817867478588076, e-mail: maristelapecckle@yahoo.com.br
- Mauro Pereira Soares, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0001-7427-140X, Lattes: 8361125881239227, e-mail: gmpsoares@gmail.com
- Mizaél Machado, Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria (INIA), Tacuarembó, Uruguai. Orcid: 0000-0002-2029-884X, Lattes: 7752672416800632, e-mail: mmachado@inia.org.uy
- Pablo Parodi, Plataforma de Investigación em Saúde Animal (INIA), Tacuarembó, Uruguai. Orcid: 0000-0002-9878-2930, e-mail: pparodi@inia.org.uy
- Paula R Giaretta, Texas A&M University (TAMU), College Station, Texas/TX, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-0003-2261-281X, Lattes: 9704404623953866, e-mail: pgiaretta@cvm.tamu.edu
- Paulo V Peixoto, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Orcid: 0000-0002-2782-8639, Lattes: 3002512195318611, e-mail: pfpeixoto19@gmail.com
- Pedro M O Pedroso, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal/DF, Brasil. Orcid: 0000-0001-9024-9149, Lattes: 2226422094152807, e-mail: pedrosovet@yahoo.com.br
- Pedro S Bezerra Junior, Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal, Pará/PA, Brasil. Orcid: 0000-0002-1014-2999, Lattes: 7962898003039314, e-mail: pedrobezerra@ufpa.br
- Peres Ramos Badial, Gainesville, Florida/FL, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-0002-7029-0600, Lattes: 4550044074301555, e-mail: prbadial@hotmail.com
- Raquel Rubia Rech, Texas A&M University, College Station, Texas/TX, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-0003-3768-0743, Lattes: 3196730018370327, e-mail: rrech@cvm.tamu.edu
- Renata Assis Casagrande, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, Santa Catarina/SC, Brasil. Orcid: 0000-0001-6845-6344, Lattes: 3030543036752083, e-mail: renata.casagrande@udesc.br
- Ricardo Antônio Amaral de Lemos, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul/MS, Brasil. Orcid: 0000-0003-0506-6458, Lattes: 8298227570138264, e-mail: ricardo.lemos@ufms.br
- Ricardo B Lucena, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, Paraíba/PB, Brasil. Orcid: 0000-0002-2968-5766, Lattes: 3446602735778347, e-mail: ricardo.lucena@pvb.com.br
- Roselene Ecco, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais/MG, Brasil. Orcid: 0000-0002-8052-5389, Lattes: 7882528997192782, e-mail: eccoro.ufmg@gmail.com
- Saulo Andrade Caldas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), Seropédica, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Orcid: 0000-0002-3413-7924, Lattes: 3830458171009218, e-mail: sauloacaldas@hotmail.com
- Saulo Petinatti Pavarini, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0001-8980-6294, Lattes: 1406465696921638, e-mail: saulo.pavarini@ufrgs.br
- Silvio Miguel Castillo Fonseca, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco/PE, Brasil. Orcid: 0000-0002-8923-4473, Lattes: 8730270981279881, e-mail: silvio.castillo@ufrpe.br

- Sérgio S Azevedo, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos, Paraíba/PB, Brasil. Orcid: 0000-0002-1777-7348, Lattes: 8096740977759756, e-mail: sergio.santos@professor.ufcg.edu.br
- Tatiane Terumi Negrão Watanabe, Antech Diagnostics, Mars Petcare Science & Diagnostics, Fountain Valley, California/CA, Estados Unidos da América. Orcid: 0000-0002-9922-0235, Lattes: 8002071528482290, e-mail: tatiane.watanabe@antechdx.com
- Telma de Sousa Lima, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Tauá, Ceará/CE, Brasil. Orcid: 0000-0001-9346-2957, Lattes: 9127739441553347, e-mail: telma.lima@uece.br
- Tiago da Cunha Peixoto, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia/BA, Brasil. Orcid: 0000-0002-1161-5401, Lattes: 2092167505993680, e-mail: tcpeixoto@ufba.br
- Valeria Dutra, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso/MT, Brasil. Orcid: 0000-0002-6630-2293, Lattes: 4478191386305454, e-mail: valeriadutra.dutra@gmail.com
- Welden Panziera, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul/RS, Brasil. Orcid: 0000-0002-0798-3594, Lattes: 0197855140555256, e-mail: welden.panziera@ufrgs.br

ISSN 0100-736X (*Print*)  
ISSN 1678-5150 (*Online*)

# **PESQUISA VETERINÁRIA BRASILEIRA**

**Brazilian Journal of Veterinary Research**

The “Pesquisa Veterinária Brasileira” scientific journal is edited from 1981 in continuation to the “Arquivos do Instituto de Biologia Animal” (1959-1961) and the Veterinary Series (1966-1976) of “Pesquisa Agropecuária Brasileira”.



**Colégio Brasileiro de  
Patologia Animal**

**[www.pvb.com.br](http://www.pvb.com.br)**

Pesquisa Veterinária Brasileira. - - vol.1, n.1 (1981) - . - - Rio de Janeiro: Colégio Brasileiro de Patologia Animal, 1981 - il.; 28 cm

ISSN 0100-736X (*Print*).

ISSN 1678-5150 (*Online*).

Título traduzido: *Brazilian Journal of Veterinary Research*.

Continuação de: "Arquivos do Instituto de Biologia Animal" (1959-1961) e à Série Veterinária (1968-1976) da "Pesquisa Agropecuária Brasileira".

I. Colégio Brasileiro de Patologia Animal.

**Figura da capa:** Jacaré-do-pantanal (Caiman yacare) em habitat natural no Pantanal Mato-grossense, Brasil, 2025.  
Foto: Carlos Henrique Barboza da Silva Souza Barboza.



**XIX SEMAVET  
& II SIMPOSVET**

**XIX Semana Mato-Grossense de  
Medicina Veterinária (SEMAVET)  
&  
II Simpósio da Pós-Graduação em  
Medicina Veterinária (SIMPOSVET)**

01 a 05 de setembro de 2025  
Cuiabá, MT, Brasil

# HISTÓRICO DOS EVENTOS

## XIX Semana Mato-Grossense de Medicina Veterinária (SEMAVET) II Simpósio da Pós-Graduação em Medicina Veterinária (SIMPOSVET)

A Semana Mato-Grossense de Medicina Veterinária (SEMAVET) é um evento de grande relevância científica e acadêmica, realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) desde 1993. Em sua primeira edição, que contou com a participação de cerca de 170 pessoas, foi criado um espaço de diálogo e integração entre professores, pesquisadores e estudantes de diferentes instituições do país. Desde então, a SEMAVET consolidou-se como um dos mais importantes encontros técnico-científicos da Medicina Veterinária no estado, promovendo edições quase anuais desde 1994 e reunindo um público cada vez mais expressivo.

O evento se caracteriza por oferecer palestras, mesas-redondas, minicursos teóricos e práticos, além de promover valiosas oportunidades de “networking” com palestrantes e profissionais de renome nacional e internacional. Esse formato contribui para um ambiente dinâmico de aprendizado, troca de experiências e atualização técnico-científica.

Um marco importante na história da SEMAVET foi a criação, em 2009, do Prêmio Prof. Luís Fernando Suíta de Castro, instituído durante a VII edição. Retornado nesta XIX edição, o prêmio homenageia um dos fundadores do curso de Medicina Veterinária da UFMT, reconhecendo sua contribuição científica e seu legado na formação de profissionais e no fortalecimento da pesquisa veterinária.

Neste ano, a SEMAVET acolhe novamente o Simpósio da Pós-Graduação em Medicina Veterinária (SIMPOSVET), em sua segunda edição, com a participação ativa dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da UFMT, responsáveis pela avaliação dos trabalhos científicos submetidos. O SIMPOSVET representa uma importante iniciativa voltada à integração entre ensino, pesquisa e extensão, além de fomentar o intercâmbio de experiências entre pós-graduandos, docentes, pesquisadores e profissionais da área.

Com uma abordagem multidisciplinar e interinstitucional, a SEMAVET e o SIMPOSVET reúnem estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e profissionais das áreas de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia. O evento assume especial relevância por ser realizado em uma região estratégica do Centro-Oeste e Norte do Brasil, que abrange o sul do Pará, Mato Grosso, Rondônia e Acre — área de grande importância para o agronegócio brasileiro e para a conservação dos biomas Cerrado, Pantanal e Amazônia.

Ao longo de suas edições, a SEMAVET tem contribuído significativamente para o desenvolvimento técnico e científico do setor, oferecendo capacitação profissional e educação continuada a estudantes e profissionais. Além disso, favorece a difusão de tecnologias, inovações e boas práticas voltadas à produção animal e à saúde pública veterinária.

Assim, a XIX SEMAVET e o II SIMPOSVET reafirmam sua tradição de excelência, consolidando-se como espaços essenciais para a formação, atualização e valorização dos profissionais das Ciências Veterinárias. O evento reforça, ainda, o compromisso da UFMT com a promoção da pesquisa científica, a disseminação do conhecimento e o fortalecimento do setor agropecuário regional e nacional.

## Apoio e patrocínio:



**XIX SEMAVET  
& II SIMPOSVET**

**EVENTO ORGANIZADO EM PARCERIA:**

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias (PPGVET/UFMT)**  
<https://www.ufmt.br/ppgvet/>

**Coordenadores Gerais:**  
**Richard de Campos Pacheco & Valéria Dutra**

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Anna Caroline Barbosa Alves Silva	Mariana Gomes de Mello Nogueira
Camila Regina Almeida Vani	Amanda Marcela Almeida Demarco
Laura Antunes Franco	Felype Do Nascimento Santana
Thaís Pereira Lobo	Marco Antonio Oliveira Alves
José Eduardo Xavier Fontes de Souza	Kaio Lierlyson Teles Gomes
Julia Ribeiro Lima	Larissa Negrão
Rafaela Citrota Santangelo	

**COMISSÃO CIENTÍFICA**  
**COORDENAÇÃO**

<b>Anna Caroline Barbosa Alves Silva</b> <b>(Coordenador)</b>	<b>Marco Túlio Dos Santos Costa</b> <b>(Vice-coordenador)</b>
Arlyson Sousa Ferreira	Iago de Sá Moraes
Edison Lorrán Jerdlicka Coelho	Maria Sabrina de Freitas
Beatriz Rocha da Silva	Maria Natália de Freitas
Thais Rosso da Silva	Thaiza Fernanda da Silva

**REVISORES DA XIX SEMAVET e II SIMPOSVET**

Beatriz Rocha da Silva	Morgana Maira Hennig
Amanda Rodrigues da Fonseca	Nathalia de Assis Pereira
Ana Carolina Lemos Caldeira	Rachel Vieira Paes de Barros
☑ Anna Júlia Brandão Paes de Barros	Sabrina Martinhão Lopes
Arlyson Sousa Ferreira	Sofia de Souza Pereira Gomes
Beatriz Silva Nogueira	Tayane Bruna Soares Magalhães
Bianca Eidt Rodrigues	Thais Rosso da Silva
Bruna Carvalho Silveira	Thaiza Fernanda da Silva
Carlos Alberto Chaves Velásquez	Victoria Luiza de Barros Silva
Edison Lorrán Jerdlicka Coelho	Vithor Hugo de Carvalho Peixoto
Gabriel Lucas Artiaga da Silva	Wuglenya Daislla Martins da Silva
João Paulo da Silva Cavasani	Yuri Duarte Porto
Julieni Bianchi Morais	Ícaro Guilherme dos Santos
Marco Túlio Dos Santos Costa	Vanessa de Moura Marinho
Maria Natália de Freitas	Amanda Letícia da Rosa Balata
Maria Sabrina de Freitas	Hayane Ramires dos Santos Souza
Letícia Perri Almeida Luciano	Luana Dias do Nascimento
Sabrina Araujo de Sousa	Iago de Sá Moraes

## ANIMAIS DE PRODUÇÃO

---

Avaliação higiênico-sanitária do armazenamento de produtos de origem animal em um mercado municipal de Cuiabá/MT.....	1
Avaliação da qualidade microbiológica e físico-química de uma bebida láctea, oriunda de leite A2, e adicionada de bagaço de uva e polpa de uva inteira .....	1
Impacto econômico das condenações de carcaças em abatedouros com SIF na região Centro-Oeste (2024) .....	2
Atresia coli associada a atresia anal em bezerro: relato de caso.....	3
Vigilância molecular de genes de resistência antimicrobiana em bactérias do grupo ESKAPEE isoladas de grandes animais no Hospital Veterinário da UFMT .....	3
Lesões podais com proliferação tecidual em bovinos de corte criados extensivamente: relato de casos.....	4
Monitoramento da temperatura de produtos lácteos refrigerados em estabelecimentos comerciais de Cuiabá/MT. ....	5
Monitoramento da temperatura de produtos cárneos comercializados em mercados de Cuiabá/MT.....	5
Avaliação microbiológica da linguiça cuiabana comercializada em feiras livres e açougues de Cuiabá/MT.....	6
Avaliação visual das condições higiênico-sanitárias de açougues em Cuiabá/MT.....	7
Avaliação da temperatura de armazenagem de pescado refrigerado e congelado em estabelecimentos comerciais de Cuiabá/MT.....	8
Isolamento de <i>Pasteurella caballi</i> em flebite: um alerta para patógenos emergentes.....	8
Enfisema subcutâneo generalizado secundário à ferida axilar em equino: relato de caso.....	9

## PEQUENOS ANIMAIS

---

Anestesia epidural com abordagem lombossacral para realização de cesariana de cadelas: relato de seis casos ..	10
Deteção de formas parasitárias em cães atendidos no Hospital Veterinário da UFMT, Cuiabá, de janeiro de 2022 a dezembro de 2024.....	11
Ocorrência de parasitos gastrointestinais em gatos atendidos no Hospital Veterinário da UFMT, Cuiabá, de janeiro de 2022 a dezembro de 2024 .....	11
Perfil de susceptibilidade a antimicrobianos em animais de companhia no estado do Mato Grosso.....	12
Análise clínica, eletrocardiográfica e histopatológica das alterações cardíacas em cães com leishmaniose visceral... ..	13
Títulos de anticorpos contra <i>Leishmania</i> sp. em cães sob tratamento com alopurinol .....	13
Alterações leucocitárias e de proteínas plasmáticas totais em cães com leishmaniose visceral canina .....	14
Análise dos níveis séricos de creatinina em cães naturalmente infectados por <i>Leishmania infantum</i> .....	15
Microbiota bacteriana da pele de gatos com alterações dermatológicas e perfil de susceptibilidade antibacteriana. ....	15
Ocorrência de <i>Chlamydia</i> sp. em felinos na região metropolitana de Cuiabá.....	16
Síndrome atópica felina em dois gatos atendidos no HOVET-UFMT .....	17
Síndrome uveodermatológica em cão da raça Akita: relato de caso.....	17
<i>Neisseria zoodegmatis</i> multirresistente em ferida por mordedura em canino: relato de caso .....	18
Perfil de susceptibilidade antimicrobiana de isolados de <i>Enterobacter</i> spp. obtidos de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da UFMT, em Cuiabá.....	19
Abordagem videolaparoscópica minimamente invasiva para colecistectomia em cão: relato de caso .....	19
“Flap lip to lid” em exérese de tumor palpebral: relato de caso .....	20
Manejo anestésico em cão com múltiplas fraturas em membros pélvicos.....	21
Múltiplas neoplasias reprodutivas em cadela geriátrica.....	22
Diagnóstico e achados laboratoriais em cão com coinfeção por leishmaniose, erliquiose e anaplasmoses.....	22

## ANIMAIS SILVESTRES

---

Citologia vaginal em <i>Leopardus colocolo</i> (gato-palheiro): relato de caso.....	23
Perfil de susceptibilidade antimicrobiana de patógenos do grupo ESKAPE em animais silvestres .....	24
Perfil de susceptibilidade antimicrobiana de isolados de <i>Enterobacter</i> spp. de animais silvestres atendidos no Hospital Veterinário da UFMT.....	24





## ANIMAIS DE PRODUÇÃO

### Avaliação higiênico-sanitária do armazenamento de produtos de origem animal em um mercado municipal de Cuiabá/MT

1. Vido MES, Silva ACBA, Torres Neto OES, Figueiredo LD, Zaffalon GB. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):1. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Archimedes Pereira Lima 870, Cuiabá, MT 78060-040, Brasil. E-mail: [msantinativido@gmail.com](mailto:msantinativido@gmail.com).

O armazenamento adequado de produtos de origem animal (POA) é fundamental para garantir a segurança dos alimentos e promover a Saúde Única. Esses produtos exigem condições rigorosas de conservação, como controle de temperatura, higiene, ventilação e proteção contra contaminações. Em mercados municipais, onde há grande fluxo de pessoas e ampla variedade de POA, aumentam-se as chances de falhas no armazenamento e na manipulação, o que compromete a integridade dos alimentos e expõe os consumidores a riscos sanitários. Nesse contexto, o mapeamento e a avaliação das condições de higiene e armazenamento dos estabelecimentos que comercializam POA são ferramentas importantes para identificar não-conformidade, planejar ações corretivas e orientar treinamentos direcionados. Este trabalho teve como objetivo quantificar os estabelecimentos que comercializam POA em um mercado municipal e avaliar as condições de armazenamento e manipulação desses produtos. A quantificação foi realizada por meio de visita *in loco* no mês de junho de 2025, ocasião em que foram identificados visualmente os pontos de venda de produtos de origem animal (POA), totalizando 45 estabelecimentos. Estes foram agrupados em quatro categorias de acordo com a disposição interna do mercado: carnes e embutidos (10), pescado (10), leite e derivados (7) e ovos e mel (18). Para cada grupo, foi aplicado um “checklist” simplificado elaborado pelos autores, com base no “Check List para Avaliação das Boas Práticas de Fabricação em Empresas de Produtos Alimentícios”, desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O instrumento considerou aspectos estruturais, condições de exposição e armazenamento dos alimentos, além da conduta dos manipuladores. Também foi reservado um espaço

destinado a observações adicionais, o que possibilitou o registro de achados relevantes para o estudo. Os grupos com maior número de não-conformidade foram os de carnes e pescados, com destaque para a comercialização de diferentes espécies misturadas e sem procedência em 80% dos estabelecimentos de carnes. No caso dos pescados, foi observado armazenamento inadequado em 100% dos pontos de venda, com peixes frescos expostos sem a presença de gelo. Entre as irregularidades ambientais mais frequentes nos estabelecimentos de carnes, destacaram-se a má ventilação, a incidência direta de luz solar e a presença de vetores, como moscas, em contato direto com os alimentos. Em relação à manipulação, foi constatado o uso inadequado ou a ausência de uniformes e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) em 90% dos pontos de venda. No espaço destinado a observações livres, registramos a alta incidência de mistura de espécies, comercialização de produtos sem rótulo e sem indicação de procedência. Ainda assim, foi possível identificar em alguns estabelecimentos alimentos com rotulagem correta, selos de inspeção, divisão e armazenagem adequada de produtos. Os resultados evidenciam a necessidade de melhorias nas Boas Práticas de Higiene, com ênfase no armazenamento e na manipulação de produtos de origem animal, comercializados no mercado municipal. Para isso, medidas como o treinamento de manipuladores, fiscalização com caráter educativo e investimentos em infraestrutura — visando melhor ventilação, controle de pragas e instalação de pontos estratégicos para higienização das mãos — são estratégias fundamentais para promover a segurança dos alimentos e proteger a saúde dos consumidores.

### Avaliação da qualidade microbiológica e físico-química de uma bebida láctea, oriunda de leite A2, e adicionada de bagaço de uva e polpa de uva inteira

2. Vido MES, Siqueira AS, Rogerio MGR, Machado M, Nascimento DMS, Pini IA, Figueiredo EES. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):1. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Archimedes Pereira Lima 870, Cuiabá, MT 78060-040, Brasil. E-mail: [msantinativido@gmail.com](mailto:msantinativido@gmail.com).

A bebida láctea com adição é o produto resultante da mistura do soro do leite A2 acrescentada de bagaço de uva e polpa de uva inteira. Este trabalho teve como objetivo avaliar a estabilidade microbiológica e físico-química de uma bebida láctea produzida a partir de

soro de leite A2 e adicionada de bagaço de uva e polpa de uva inteira. O trabalho foi desenvolvido na Fazenda da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que dispõe de um laticínio de pequeno porte. Para a produção da bebida foram utilizados 51 mL de soro,



43 mL de polpa de uva inteira, 1 g de farinha de bagaço de uva e 5 g de açúcar demerara. Os ingredientes foram homogeneizados com o uso de um liquidificador. A bebida láctea então foi aquecida em um recipiente até atingir a temperatura de 60 °C, sendo resfriada lentamente logo em seguida até chegar a 40 °C. Após o preparo, a bebida foi fracionada em garrafas estéreis de 250 ml, e armazenadas em refrigeração a 4 °C durante 0, 3 e 6 dias. As análises microbiológicas e físico-químicas foram realizadas no Laboratório de Microbiologia Molecular de Alimentos (LABMMA). As análises microbiológicas envolveram contagem de aeróbios mesófilos, aeróbios psicotróficos, bolores e leveduras em todos os dias de análise, e *Salmonella* sp. somente no dia 0. As análises físico-químicas consistiram em pH e sólidos solúveis (°Brix). Como resultado das análises microbiológicas, observou-se ausência de *Salmonella* sp. Os parâmetros de bolores e leveduras e microrganismos mesófilos indicaram a viabilidade da bebida láctea

até o 3º dia de armazenamento apresentando valores < 1 log UFC/mL, o que esteve de acordo com a legislação (Portaria SDA/MAPA 1174/2024). Já para os psicotróficos, os parâmetros mantiveram-se estáveis durante todo o período de análises. Com relação às análises físico-químicas, observou-se uma elevação gradual do pH, nos dias 0, 3 e 6, apresentando valores de 2,64, 3,62 e 4,73, respectivamente, além dos valores de sólidos solúveis que se mantiveram em torno de 10%. Dessa forma, a bebida láctea acrescida de bagaço de uva e polpa de uva pode ser uma alternativa para o reaproveitamento de resíduos, bem como redução de custo na formulação, alinhando com a produção de uma bebida natural e inovadora, com foco no mercado de produtos lácteos. Além disso, novas pesquisas devem ser realizadas voltadas para uso de estabilizantes naturais para prolongar a vida de prateleira de bebidas acrescidas de resíduos de vinícolas e frutas no contexto de comercialização.

## Impacto econômico das condenações de carcaças em abatedouros com SIF na região Centro-Oeste (2024)

3. Vido MES, Nascimento DMS, Rogerio MGR, Mello CA. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):2. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Archimedes Pereira Lima 870, Cuiabá, MT 78060-040, Brasil. E-mail: [msantinativido@gmail.com](mailto:msantinativido@gmail.com)

As cadeias de carne bovina, suína e de frango no Brasil geram milhões de empregos diretos e indiretos. Somadas, respondem por cerca de um terço do valor bruto produzido pela agropecuária, sendo o país um dos maiores exportadores mundiais destas carnes e se destacando também pelo seu alto consumo. Contudo, para que o consumo de carnes não ofereça riscos à saúde do consumidor, com produtos de boa qualidade higiênica e sanitária, torna-se necessária uma inspeção minuciosa, com exames *ante* e *post mortem* realizados pelos serviços de inspeção oficiais. As patologias e afecções diversas de animais durante o abate geram grandes perdas econômicas para a economia do país, decorrentes das condenações de carcaças feitas pelos serviços de inspeção sanitária. O presente trabalho teve como objetivo quantificar as condenações de carcaças de bovinos, suínos e frangos abatidos em toda região Centro-Oeste em estabelecimentos com Serviço de Inspeção Federal (SIF) nos meses de janeiro até dezembro de 2024 e estimar seu impacto econômico para as cadeias de produção. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informações Gerenciais do SIF utilizando as variantes: (i) quantidade de abates totais por espécie, (ii) quantidade de carcaças condenadas, (iii) causas das condenações totais. Para a determinação da perda econômica utilizou-se a equação Perda econômica/Ano = QCD X RMCC X PMACA, onde, QCD = quantidade de carcaças descartadas no ano, RMCC = rendimento

médio de carne por carcaça e PMACA= preço médio anual do quilo de carne. O rendimento médio de carcaça bovina, suína e de frango, respectivamente, foi de 70%, 73% e 70% baseado nos dados obtidos. O preço médio anual da arroba da carne bovina, do quilo da carne suína e de frango foi respectivamente, de R\$ 313,50, R\$ 8,50 e R\$ 13,00. Para bovinos, de um total de abate de 13.397.391 animais, 1,69% foram condenados, gerando uma perda de R\$ 70.993.329,00. Foram abatidos 7.247.277 suínos, com 30,65% de animais condenados e uma perda de R\$ 18.881.747,00. Já para frangos, o número total de abate foi de 935.424.424, com 1,28% de condenações que representaram R\$ 156.100.477,00. Todas as condenações geraram uma perda estimada de 246 milhões de reais, sendo as condenações de frangos as que geraram maior prejuízo, seguida por bovinos e suínos. Para fins comparativos, a condenação de suínos foi proporcionalmente maior entre as três espécies. Conclui-se que o controle periódico das condenações nos abatedouros é uma importante ferramenta para a melhoria das condições de manejo e abate dos animais, minimizando as perdas econômicas causadas pelas condenações de carcaças, além disso, deve-se associar medidas práticas como treinamento de boas práticas de fabricação, revisão dos protocolos sanitários adotados, controle rigoroso do manejo e inspeção *ante mortem* e maior controle de dados para que esse número de condenações venha a reduzir.



## Atresia coli associada a atresia anal em bezerro: relato de caso

4. Pereira KS, Souza SO, Lopes LR, Reis GB, Oliveira T, Carvalho AMML, Veronezi RC. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):3. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [kamilespvha2009@icloud.com](mailto:kamilespvha2009@icloud.com)

A atresia anal e a atresia coli são malformações congênitas observadas em várias espécies, incluindo bovinos, caracterizadas por distensão abdominal, ausência de defecação e desconforto abdominal. Quando não corrigidas, resultam em morte. A atresia anal caracteriza-se pela ausência ou fechamento da abertura anal, podendo variar desde simples membrana até ausência completa do ânus, frequentemente acompanhada de fístulas anorretais. Acredita-se que sua etiologia esteja relacionada a falhas no desenvolvimento da cloaca durante a embriogênese, resultando na ausência de canalização da membrana anal. Já a atresia coli consiste em obstrução congênita segmentar do cólon, variando o segmento acometido, levando à retenção proximal de conteúdo intestinal e distensão abdominal severa. A causa para a atresia coli ainda não é bem elucidada, mas acredita-se que seja por distúrbio vascular durante a gestação, impedindo o desenvolvimento completo do intestino. O presente resumo tem como objetivo relatar o caso de atresia coli e atresia anal em um bezerro no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá. Assim, foi admitido à internação um bovino fêmea, da raça Nelore, com 10 dias de idade, pesando 28 kg, encaminhado para correção de atresia anal, apresentando ausência de abertura anal, e ocorrendo eliminação fecal por meio de fístula. Durante a realização do exame físico, observou-se que o animal apresentava postura típica para defecação, porém sem sucesso na evacuação, caracterizado por tenesmo. No exame bioquímico, revelou-se aumento da enzima gama-glutamyltransferase, ureia e enzima amino aspartato transferase diminuídas, além de hipoproteinemia, compatíveis com disfunção hepática neonatal. No hemograma, observou-se eritrocitose e fibrinogênio elevado, sugerindo desidratação e processo inflamatório. No exame radiográfico, foi possível visualizar a ausência de continuidade do cólon e ânus, com presença de fezes formadas ao longo do intestino grosso do animal. Diante das alterações laboratoriais e do quadro congênito, foi indicada intervenção cirúrgica imediata para correção da atresia anal. Para a elaboração

da cirurgia, foi utilizado um protocolo anestésico que incluía a medicação pré-anestésica com xilazina, dose de 0,03 mg/kg, por via intravenosa e bloqueio locoregional epidural sacrococcígea com lidocaína, na dose de 2 mg/kg. A cirurgia iniciou-se com uma incisão em cruz, na região perineal, 1 cm para cada lado, logo abaixo da cauda, onde se esperava a abertura do ânus. Durante a dissecação em direção à cavidade pélvica, observou-se que a porção final do cólon estava aderida à parede pélvica, a aproximadamente 8 cm da incisão inicial. Também foi identificada uma comunicação fistulosa de cerca de 5 mm de comunicação do cólon com o canal vaginal, evidenciando a presença da fístula cólon-vaginal, que foi corrigida com ponto padrão Sultan utilizando fio de poliglactina 2-0. Devido à profundidade em que o cólon se encontrava, havia possibilidade de a alça se romper e contaminar a cavidade abdominal do animal, dificultando a realização da técnica e a continuidade da cirurgia sem intercorrências. Diante da gravidade do caso, e o prognóstico desfavorável, optou-se pela realização da eutanásia. Na necropsia, durante a avaliação da região final do trato gastrointestinal, foi possível constatar o quadro de atresia coli, uma má-formação congênita, caracterizada por ausência ou obstrução da região de cólon. Embora o exame radiográfico tenha evidenciado ausência de continuidade do cólon e do ânus, a confirmação macroscópica direta da lesão só foi possível pela necropsia, além da já identificada atresia anal. Este caso ilustra a complexidade e gravidade das malformações congênitas múltiplas do trato gastrointestinal em neonatos bovinos. A associação de atresia anal e atresia coli representa um desafio significativo para o manejo cirúrgico, comprometendo o prognóstico e restringindo as opções terapêuticas, haja vista que normalmente a atresia coli é uma condição congênita rara e mesmo com a possibilidade de resolução cirúrgica, a taxa de sucesso é bem pequena, tornando-a, na maioria das vezes, incompatível com a vida do animal. O diagnóstico precoce dessa condição e a avaliação detalhada são essenciais para a tomada de decisões éticas e adequadas ao bem-estar animal.

## Vigilância molecular de genes de resistência antimicrobiana em bactérias do grupo ESKAPEE isoladas de grandes animais no Hospital Veterinário da UFMT

5. Caldeira ACL, Silva ACBA, Vieira ES, Vani CRA, Dutra V, Nakazato L. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):3. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [anacrolinalcaldeira@gmail.com](mailto:anacrolinalcaldeira@gmail.com)

A resistência antimicrobiana (RAM) dificulta o tratamento eficaz de infecções bacterianas e representa

uma ameaça à saúde pública. O grupo ESKAPEE, composto pelas bactérias *Enterococcus faecium*, *Staphylococcus*



*aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Enterobacter* spp. e *Escherichia coli*, destaca-se pela multirresistência a drogas, alta morbidade e mortalidade, sendo importantes patógenos para o monitoramento da RAM. Os antibióticos do grupo dos  $\beta$ -lactâmicos, associados aos genes *mecA* e *blaKPC-2* são importantes linhas de tratamento de infecções bacterianas relacionadas ao grupo ESKAPEE, sendo a detecção de genes de resistência relacionados a eles significativa para eficiência do tratamento e análise epidemiológica. O objetivo deste trabalho foi detectar os genes de resistência *mecA* e *blaKPC-2* em isolados bacterianos do grupo ESKAPEE provenientes de diferentes locais de lesão em animais de produção, durante o ano de 2024, por meio da reação em cadeia da polimerase (PCR), utilizando sequências de “primers” específicos para o gene *blaKPC-2* (F: *TGTCAGTGTATCGCCGTC* e R: *CTCAGTGCTCTACAGAAAACC*) e *mecA* (F: *CCTAGTAAAGCTCCGGAA* e R: *CTAGTCCATTCGGTCCA*). As 52 amostras foram recebidas no Laboratório de Microbiologia do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá. A ordem de

maior ocorrência foi: tecidos (30,76%), “swab” de ferida e lavados uterinos (21,15%), lavado traqueobrônquico (11,53%), fezes (7,69%) urina (5,76%) e líquido (1,92%). A identificação bacteriana morfo-tintorial e bioquímica resultou em 69 isolados, onde 48 (69,56%) eram Gram-negativos e 21 (30,43%) Gram-positivos. Posteriormente submetidos ao teste de susceptibilidade antimicrobiana pelo método de disco-difusão, 62 (89,85%) deles foram classificados como multirresistentes a drogas (MDR) por apresentarem resistência antimicrobiana a três ou mais classes de antimicrobianos. A PCR detectou o gene *mecA* em oito isolados (38,09%) Gram-positivos, em sua maioria oriundos de tecidos, enquanto o gene *blaKPC-2* ocorreu em 19 (39,58%) isolados bacterianos Gram-negativos, com maior frequência em amostras uterinas e de tecidos, apresentando distribuição igual entre elas. Os achados demonstram a importância da PCR na vigilância genotípica da RAM em animais de produção de maneira contínua e ressalta a importância da integração da medicina veterinária à saúde pública, evidenciando o papel desses animais como reservatórios de genes de resistência a drogas.

## Lesões podais com proliferação tecidual em bovinos de corte criados extensivamente: relato de casos

6. Paim GAS, Santos ML. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):4. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [alvesgabrielly487@gmail.com](mailto:alvesgabrielly487@gmail.com)

As afecções podais são causas frequentes de claudicação em bovinos, comprometendo o bem-estar animal e a eficiência produtiva. Dentre essas enfermidades, destaca-se a hiperplasia interdigital, também denominada “gabarro” ou “tiloma”, caracterizada pela proliferação crônica do tecido dérmico e subcutâneo na região interdigital, sendo frequentemente associada a estímulos irritativos persistentes, como umidade, abrasividade do solo e lesões traumáticas. Embora mais frequentemente descrita em bovinos leiteiros submetidos a sistemas intensivos, esta condição também pode ser um agravante em bovinos de corte criados extensivamente, sobretudo quando há falhas no monitoramento sanitário individual e ausência de intervenções precoces diante de lesões discretas. O presente relato descreve dois casos de hiperplasia interdigital em bovinos de corte adultos, mantidos em sistema extensivo, observados simultaneamente em uma mesma propriedade rural localizada no município de São Pedro da Cipa/MT. O produtor relatou que as lesões iniciaram-se como pequenas feridas há aproximadamente nove meses, evoluindo de forma progressiva até o mês do atendimento que foi realizado no início de junho de 2025, logo após o término do período chuvoso na região. No exame clínico, constatou-se a presença de lesões severas na região interdigital de ambos os animais, caracterizadas por intensa proliferação tecidual exuberante, miíase secundária, necrose, odor fétido e deformidade e comprometimento do casco, evidenciando

a gravidade e o avanço da enfermidade. Estabelecido o diagnóstico clínico de hiperplasia interdigital da lesão podal apresentada, o tratamento foi conduzido imediatamente. Diante das limitações estruturais da fazenda, os procedimentos foram realizados a campo, incluindo contenção dos animais, antisepsia do membro acometido, torniquete de borracha para bloqueio hemostático, anestesia local com lidocaína 2%, excisão cirúrgica do tecido hiperplásico (retirando-se aproximadamente 150 g por animal), limpeza, controle de miíase, curativo local e tratamento com anti-inflamatório sistêmico e antimicrobianos tópicos. Após a intervenção, não houve recidivas até agosto de 2025, com evidente melhora clínica. A ocorrência prévia de caso semelhante no mesmo rebanho sugere que fatores ambientais e de manejo não corrigidos vêm contribuindo para a recorrência dessas afecções na propriedade. Estudos apontam que ferimentos traumáticos simples, causados por pedras, arames ou vegetação seca, podem evoluir para lesões podais graves quando associados a fatores predisponentes, como ambientes com alta umidade, má drenagem do solo e ausência de casqueamento preventivo, o que se alinha com os achados deste relato. A negligência frente a traumas iniciais e lesões discretas favorece infecções secundárias, miíase e proliferação crônica do tecido. Fatores como desbalanceamento nutricional, predisposição genética e estresse também podem estar envolvidos, embora não tenham sido avaliados neste estudo. Conclui-se que,



mesmo em sistemas de criações extensivas, casos de hiperplasia interdigital podem atingir estágios críticos diante da ausência de inspeções regulares e práticas preventivas. Este relato reforça a necessidade da vigilância sanitária contínua, da identificação e correção de fatores de risco ambientais e do reconhecimento da gravidade potencial de lesões iniciais frequentemente subestimadas. Recomenda-se a inspeção periódica dos

cascos durante manejos de rotina, correção de falhas na drenagem de áreas de descanso, retirada de objetos cortantes ou abrasivos das pastagens e a implementação de casqueamento preventivo. A capacitação da equipe de manejo para identificação precoce de alterações podais e a atuação imediata do médico-veterinário são essenciais para prevenir a progressão dessas afecções, minimizando seus impactos sanitários, produtivos e econômicos.

## Monitoramento da temperatura de produtos lácteos refrigerados em estabelecimentos comerciais de Cuiabá/MT

7. Barboza CHSS, Figueiredo LD, Torres Neto OES, Zaffalon GB, Andreatta LT, Ramos LGA, Decol CM. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):5. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [cahestudy@outlook.com](mailto:cahestudy@outlook.com).

O leite e seus derivados são alimentos altamente perecíveis e exigem rigorosos cuidados sanitários em todas as etapas da cadeia produtiva, desde a ordenha até o processamento industrial e a distribuição no varejo. Ricos em nutrientes essenciais à saúde humana, esses produtos demandam atenção contínua para garantir sua qualidade e segurança. A atuação conjunta de pequenos e grandes produtores, indústrias de laticínios, transportadores e estabelecimentos comerciais é fundamental para assegurar o fornecimento regular desses alimentos à população. Este estudo teve como objetivo avaliar as temperaturas de armazenamento de produtos lácteos refrigerados em seis supermercados em Cuiabá, Mato Grosso. A metodologia consistiu na medição da temperatura de três unidades de um mesmo produto e marca, posicionadas em diferentes pontos do equipamento de refrigeração: um ponto mais externo (superfície), outro na região central e o terceiro no fundo. As aferições foram realizadas com termômetro infravermelho, e a média das temperaturas obtidas nessas três unidades foi considerada como representativa daquela categoria de produto. Foram avaliados queijo fresco, queijo minas padrão, manteiga, requeijão e iogurte, armazenados em diferentes tipos de equipamentos, como “freezers” abertos e fechados, horizontais ou verticais, com ou sem termômetro visível. As temperaturas foram comparadas com as faixas recomendadas pela legislação segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). A Instrução Normativa (IN) nº 76/2018, a Resolução nº 4/2000, a IN nº 66/2019, e a Portaria nº 359/1997 estipulam adequadas as seguintes temperaturas máximas de armazenamento: 10 °C para queijos frescos, iogurtes e requeijões, 12 °C

para queijos minas padrão, e 5 °C para manteiga. A análise geral revelou que o queijo fresco apresentou média de temperatura de 2,97 °C, dentro da faixa recomendada, demonstrando regularidade na conservação em grande parte dos estabelecimentos. O requeijão teve média de 0,84 °C, ligeiramente abaixo do intervalo mínimo, o que indica tendência ao congelamento em alguns pontos de armazenamento. O iogurte também apresentou a menor média entre os produtos avaliados, temperatura média foi inferior ao ideal, com -0,47 °C, sugerindo exposição ao frio excessivo, o que pode comprometer a textura e qualidade sensorial. O queijo padrão, por sua vez, apresentou média de 0,33 °C, apontando risco elevado de congelamento em praticamente todos os locais onde foi analisado. Já a manteiga, com média de 2,31 °C, foi o produto mais estável dentro da faixa recomendada, ainda que em alguns casos tenha havido variações significativas, como temperaturas elevadas nos que se encontravam na parte de superfícies dos freezers abertos. A manutenção das condições adequadas de temperatura é fundamental para garantir a integridade físico-química e microbiológica dos produtos lácteos, além de estar diretamente relacionada à segurança alimentar do consumidor. De maneira geral, os resultados indicaram que todos os estabelecimentos conseguiram armazenar os alimentos analisados entre as temperaturas mínimas e máximas de conformidade com as legislações vigentes, mesmo em produtos mais sensíveis. Assim, a observância e execução das normas estabelecidas pelo MAPA, que regula o armazenamento dos produtos lácteos e derivados, é essencial para o controle eficaz da temperatura de lácteos e derivados em pontos de venda na região metropolitana de Cuiabá.

## Monitoramento da temperatura de produtos cárneos comercializados em mercados de Cuiabá/MT

8. Figueiredo LD, Zaffalon GB, Martins LC, Torres Neto OES, Decol CM, Barboza CH, Andreatta LT, Ramos LGA. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):5. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [lucasramoss524@gmail.com](mailto:lucasramoss524@gmail.com).



O controle rigoroso da temperatura no armazenamento de produtos cárneos é essencial para prevenir a multiplicação de microrganismos patogênicos, proteger a saúde pública e atender à legislação sanitária brasileira. Segundo a Instrução Normativa nº 83/2003 do Ministério da Agricultura, carnes resfriadas devem ser mantidas entre 0 °C e 7 °C. Este estudo teve como objetivo monitorar a temperatura de carnes bovinas embaladas a vácuo em cinco mercados de Cuiabá/MT, identificados como Mercado A, B, C, D e E. As coletas ocorreram em 26/06/2025, utilizando termômetro digital infravermelho para aferição da temperatura nos pontos de superfície, meio e fundo dos cortes fralda, picanha e contrafilé. Os resultados revelaram ampla variação entre os estabelecimentos. No Mercado A, o contrafilé apresentou temperatura de 14,6 °C no fundo da embalagem, valor muito acima do recomendado, indicando risco à segurança alimentar. Em contraste, o Mercado E apresentou os valores mais adequados, com temperaturas próximas de 0,5 °C em todos os pontos

avaliados. Em relação aos equipamentos, três mercados utilizavam expositores verticais e dois, “freezers” horizontais. Verificou-se abertura frequente das portas dos refrigeradores em todos os locais e, em dois deles, empilhamento excessivo e armazenamento conjunto de produtos distintos. Embora todos os refrigeradores possuíssem termômetro visível, em alguns casos os valores não correspondiam à temperatura real das carnes, sugerindo falhas de calibração. Ainda no Mercado E, observou-se presença de fezes de pombos nos vidros do equipamento, em desacordo com a **Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 275/2002** da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que trata das boas práticas em serviços de alimentação. Conclui-se que, apesar de alguns mercados manterem temperaturas adequadas, persistem falhas operacionais e estruturais. A adoção de boas práticas de refrigeração e maior rigor na fiscalização são fundamentais para garantir a inocuidade dos produtos cárneos.

## Avaliação microbiológica da linguiça cuiabana comercializada em feiras livres e açougues de Cuiabá/MT

9. Mello CA, Figueiredo LD, Torres Neto OES, Zaffalon GB, Andreato LT, Ramos LGA, Carrijo ASP, Decol CM. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):6. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [cuiabaninha10@hotmail.com](mailto:cuiabaninha10@hotmail.com)

Linguiça é um produto cárneo industrializado, obtido de carnes de animais de açougue, adicionado ou não de tecidos adiposos e ingredientes, embutido em envoltório natural ou artificial e submetido a processo tecnológico adequado. Devido à alta atividade de água e ausência de cocção, esse tipo de produto apresenta maior suscetibilidade à contaminação microbiológica. A linguiça cuiabana, variação regional típica, é preparada com carne suína ou bovina temperada e recheada com queijo tipo coalho ou minas, sendo amplamente consumida no estado de Mato Grosso. Este trabalho tem por objetivo avaliar a qualidade microbiológica da linguiça cuiabana comercializada no município de Cuiabá, Mato Grosso, com contagem de heterotróficos aeróbios mesófilos, coliformes, *Staphylococcus aureus* e *Salmonella* spp. Foram coletadas amostras de linguiça frescal em cinco estabelecimentos conhecidos pela comercialização intensiva de linguiça cuiabana. O Estabelecimento A era de feira livre, enquanto os demais (B, C, D, E) tratavam-se de mercados comerciais. Quatro dos cinco locais avaliados (A, B, C e E) apresentaram contagens de *Escherichia coli* acima do limite máximo permitido ( $10^3$  UFC/g), conforme a Instrução Normativa (IN) nº 313/2024 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Apenas o Estabelecimento D apresentou resultados dentro do padrão microbiológico de referência. Para *Staphylococcus* coagulase positiva, os Estabelecimentos B ( $10^7$  UFC/g) e E ( $10^6$  UFC/g) apresentaram contagens elevadas, configurando possível risco microbiológico. Na amostra C, observou-se a presença simultânea de *S. aureus* (confirmado por coagulase positiva) e *Staphylococcus epidermidis*, indicando possível contaminação cruzada e falhas na

higiene durante o processamento. Todas as amostras apresentaram crescimento de aeróbios mesófilos, com destaque para o Estabelecimento A ( $2,9 \times 10^7$  UFC/g), sugerindo alta carga microbiológica total associada a falhas nas boas práticas de higiene e conservação. Para *Salmonella* spp., todas as amostras foram negativas, atendendo aos critérios estabelecidos pela IN nº 313/2024, que exige ausência do patógeno em 25 g do produto. Nas amostras B e C, houve crescimento inicial de colônias suspeitas em meios seletivos, porém os testes bioquímicos presuntivos identificaram ausência de *Salmonella* spp. A IN nº 313/2024 da Anvisa estabelece os padrões microbiológicos para linguiças frescas, as quais devem apresentar ausência de *Salmonella* spp. em 25 g e contagem de *E. coli* dentro dos limites de  $n = 5$ ,  $c = 2$ ,  $m = 10$  e  $M = 10^2$  UFC/g. Embora todas as amostras tenham atendido ao critério de ausência de *Salmonella* spp., a maioria ultrapassou os limites para *E. coli*, demonstrando falhas higiênicas-sanitárias. Mesmo sem exigência legal atual para aeróbios mesófilos e *Staphylococcus* coagulase positiva em linguiça frescal, os resultados indicam falhas nas boas práticas de fabricação e riscos ao consumidor. A presença simultânea de *S. aureus* e *S. epidermidis*, além das altas contagens de aeróbios mesófilos, reforçam a necessidade de controle higiênico rigoroso durante a produção. Os resultados indicam a necessidade de ações corretivas, como capacitação de manipuladores, orientação a feirantes e maior fiscalização. Tais medidas são essenciais para garantir a segurança da linguiça cuiabana, alimento de valor cultural e com potencial risco sanitário quando mal manejado.



## Avaliação visual das condições higiênico-sanitárias de açougues em Cuiabá/MT

10. Andreato LB, Ramos LGA, Figueiredo LD, Neto OET, Zaffalon GB, Barboza CHSS, Mello CA. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):7. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [lunaandreato@gmail.com](mailto:lunaandreato@gmail.com)

Os açougues são tradicionais estabelecimentos de comercialização de carnes refrigeradas e congeladas que compõem parte essencial da cadeia de abastecimento alimentar no Brasil. O crescimento estruturado e comercial dos açougues aconteceu no final do século XX, quando muitos ainda funcionavam de forma familiar, sem registro sanitário nem controle higiênico-legal adequado. Com o avanço das ações da vigilância sanitária, o controle tornou-se mais rigoroso, com fiscalizações regulares e exigências higiênico-sanitárias mais severas, visando a comercialização de alimentos seguros e de qualidade. No contexto nacional, destaca-se que o estado de Mato Grosso possui o maior rebanho bovino do Brasil com aproximadamente 34 milhões de cabeças de gado. Esse fator, aliado ao crescimento urbano e econômico de diversas cidades, contribui para a expansão do número de açougues no estado. Diante disso, o objetivo deste trabalho é avaliar visualmente as condições higiênico-sanitárias de açougues na região de Cuiabá/MT. Foram realizadas visitas a cinco estabelecimentos comerciais de carnes, incluindo açougues e supermercados, localizados em diferentes regiões da cidade de Cuiabá/MT. A análise foi conduzida por meio observação direta e do preenchimento de um "checklist" padronizado. Os critérios avaliados incluíram: higiene e condições da área de manipulação, apresentação e higiene dos manipuladores, boas práticas de manipulação, infraestrutura e controle de pragas. Em relação à área de manipulação, foram avaliados limpeza e estado de conservação das superfícies de trabalho e dos utensílios, presença de pia exclusiva para higienização das mãos com disponibilidade de sabonete líquido e papel toalha e existência de lixo com tampa acionada sem uso das mãos. Os percentuais de itens classificados como não conformes neste item foram: Estabelecimentos 1 e 4 (60%), 2 e 3 (80%) e 5 (100%). A ausência de recursos essenciais, como pias exclusivas para as mãos e lixeiras com acionamento não manual, indica uma falha grave na prevenção da contaminação cruzada, violando diretamente as exigências de infraestrutura da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 216/2004. Quanto à apresentação e higiene dos manipuladores, foram avaliados uso de uniforme limpo e adequado, uso de touca ou proteção capilar, uso de luvas durante a manipulação, lavagem frequente das mãos e presença de adornos (como anéis, relógios e pulseiras). Nesse viés, os índices de não-conformidade

foram: Estabelecimentos 1 e 3 (40%), 2 e 5 (60%) e 4 (100%). O descumprimento de normas como o uso de uniformes adequados e a ausência de adornos configura uma violação direta das diretrizes de higiene pessoal para manipuladores, elevando o risco de contaminação direta dos alimentos. Nas boas práticas de manipulação, foi levado em consideração se havia ocorrência de contaminação cruzada, condições de armazenamento das carnes e uso de equipamento apropriado e higienizado. Logo, os resultados apontaram 33% de não-conformidade nos Estabelecimentos 1, 3, 4 e 5, e 66% no Estabelecimento 2, a ocorrência de contaminação cruzada e o armazenamento inadequado das carnes são práticas que comprometem a integridade dos produtos, contrariando os princípios básicos de segurança alimentar exigidos pela RDC nº 216/2004. Por fim, no critério infraestrutura e controle de pragas, avaliou-se sinais de presença de pragas (insetos e fezes de roedores), ventilação adequada, odores desagradáveis e estado de conservação da estrutura física (parede, piso e tetos). Os Estabelecimentos 1 e 5 apresentaram 66% de não-conformidade, os Estabelecimentos 2 e 4 tiveram 33%, enquanto o Estabelecimento 3 foi o único que não apresentou nenhuma falha nesse aspecto. Falhas na conservação da estrutura física e a presença de sinais de pragas indicam a falta de um plano de controle efetivo, descumprindo os requisitos de ambiente e Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) estabelecidos pela RDC nº 216/2004 e RDC nº 275/2002. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) estabelece pela RDC nº 216/2004 e RDC nº 275/2002 critérios rigorosos para as condições higiênico-sanitárias em açougues, visando garantir a segurança e a qualidade dos produtos de origem animal. Além disso, o Manual de Boas Práticas de Fabricação (BPF), também elaborado pela Anvisa, determina os procedimentos e requisitos necessários para assegurar alimentos seguros nesses estabelecimentos. Com base nisso, observa-se que os elevados índices de não-conformidade encontrados não atendem aos padrões exigidos pela legislação vigente. O cumprimento das normas sanitárias é essencial para garantir a segurança alimentar e proteger a saúde pública. Mesmo com amostra reduzida, o estudo identificou descumprimento das normas sanitárias, expondo riscos à saúde pública e comprometendo a confiança do consumidor.



## Avaliação da temperatura de armazenagem de pescado refrigerado e congelado em estabelecimentos comerciais de Cuiabá/MT

11. Andreato LB, Ramos LGA, Figueiredo LD, Neto OET, Zaffalon GB, Perrin ACS, Barboza CHSS, Filho ESA. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):8. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [lunaandreato@gmail.com](mailto:lunaandreato@gmail.com)

No Brasil, na última década, houve crescimento expressivo no consumo *per capita* de peixes e frutos do mar, tanto devido a conscientização sobre a importância da alimentação saudável quanto pelo avanço da aquicultura. O pescado vem se destacando de outros produtos de origem animal pois, além de conter grande quantidade de vitaminas lipossolúveis, cálcio, fósforo, ferro e minerais, sua ingestão traz benefícios significativos para a saúde humana, como redução de risco de acidente vascular cerebral (AVC) e do mal de Alzheimer. Devido às suas características físico-químicas, o pescado é altamente perecível. Esse fator dificulta sua armazenagem e comercialização, especialmente em regiões de clima mais quente. O objetivo deste trabalho é avaliar o monitoramento de temperatura de armazenagem de pescado refrigerado e congelado em estabelecimentos comerciais de Cuiabá/MT. Foram realizadas visitas a cinco estabelecimentos comerciais no período de final de junho e começo de julho entre as onze e uma hora da tarde. Os estabelecimentos foram selecionados de maneira aleatória e as amostras escolhidas a partir da padronização dos mesmos produtos de pescado encontrados nas diferentes localidades avaliadas. Foi realizada por três vezes consecutivas a aferição da temperatura de superfície, meio e fundo de todos os produtos, utilizando-se um termômetro a laser e comparando a média dos três pontos avaliados com a temperatura relatada pelo termômetro do equipamento onde estes produtos estavam armazenados. A análise foi realizada com três amostras de produtos congelados e três amostras de produtos refrigerados cada um. As informações foram obtidas por meio de “checklist”, considerando o tipo de pescado avaliado, a temperatura de armazenamento, o tipo de equipamento utilizado e organização dos produtos no interior desses equipamentos. As amostras congeladas avaliadas foram camarão inteiro e eviscerado,

sardinha-laje, bacalhau dessalgado e desfiado e filé de pescada. As temperaturas médias observadas foram: Estabelecimento 1 (0,37 °C), Estabelecimento 2 (-4,0 °C), Estabelecimento 3 (-3,9 °C), Estabelecimento 4 (-6,4 °C) e Estabelecimento 5 (-6,4 °C). Já os itens refrigerados foram filé de tilápia, filé de salmão, posta de pintado, filé de pirarucu e lambari inteiro, encontrados apenas nos Estabelecimentos 3 e 4, com média de temperatura de 5,6 °C e -2,7 °C, respectivamente. De acordo com o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal (RIISPOA), pelo Decreto nº 10.468/2020, a temperatura de armazenagem do pescado congelado deve ser de -18 °C, e, para pescado refrigerado, no máximo de 2 °C. Com base nisso, nota-se que nenhuma das amostras analisadas, sejam congeladas ou refrigeradas, atendem aos padrões exigidos pela legislação. O monitoramento regular da temperatura é crucial para garantir a segurança alimentar e qualidade do pescado, pois evita a proliferação de microrganismos indesejáveis e o comprometimento precoce da qualidade do produto, resultando em redução da vida útil e segurança para o consumo. A intensificação da fiscalização por parte da Vigilância Sanitária local não é apenas fundamental, mas também urgente, diante do percentual elevado de não-conformidade quanto à temperatura de armazenagem de pescado — tanto refrigerado quanto congelado — e do risco sanitário populacional significativo que essa situação representa em uma cidade com clima extremamente quente, como Cuiabá/MT. Os resultados deste estudo evidenciam o descumprimento da legislação vigente, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo, capacitação dos manipuladores e apoio técnico aos comércios locais. Essas ações são essenciais para garantir a segurança alimentar e assegurar a transparência na comercialização de produtos de pescado na capital mato-grossense.

## Isolamento de *Pasteurella caballi* em flebite: um alerta para patógenos emergentes

12. Souza SO, Tozetto JPR, Lobo TP, Pereira KS, Caldeira ACL, Araújo ARM, Costa MTS, Dutra V. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):8. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [sofia.souza@sou.ufmt.br](mailto:sofia.souza@sou.ufmt.br)

*Pasteurella caballi* é uma bactéria Gram-negativa da família Pasteurellaceae, reconhecida por sua associação a processos infecciosos em equinos, especialmente em tecidos moles e vias respiratórias. Embora pouco

relatada, sua identificação laboratorial é fundamental para o esclarecimento de casos clínicos persistentes. Dessa forma, o presente relato teve como objetivo descrever o isolamento de *P. caballi* a partir de uma



lesão jugular em uma égua da raça Quarto de Milha, de 10 anos, realizado no Laboratório de Microbiologia Veterinária do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá. O animal, oriundo do município de Lucas do Rio Verde/MT, foi inicialmente atendido em maio de 2024 no HOVET-UFMT, para tratamento de hemoparasitose e episódios de cólica, sendo necessário o uso de acesso venoso jugular no lado direito para administração de medicamentos. Após a resolução do quadro agudo, observou-se aumento de volume na região parotídea direita, próxima ao local do acesso venoso, com suspeita de processo inflamatório local. A lesão foi tratada por 60 dias com anti-inflamatórios, analgésicos, compressas mornas e terapias integrativas, como ozonioterapia e laserterapia. No entanto, houve recidiva, com evolução para formação de fístula cutânea acompanhada de secreção purulenta. Diante da persistência do quadro, foram coletadas amostras de sangue e da secreção exsudativa para análise laboratorial, com suspeita clínica de flebite. A amostra foi semeada em ágar sangue ovino 8% e ágar MacConkey e incubada na estufa a 37 °C por 72 horas, com monitoramento a cada 24 horas. A identificação bacteriana foi realizada por meio de técnicas morfo-tintórias e provas bioquímicas.

A cultura microbiológica do material coletado resultou no isolamento de *P. caballi*, cuja identificação em nível de espécie foi confirmada por meio de sequenciamento genético com 98,52% de similaridade, permitindo, assim, a associação da infecção do acesso venoso a esse microrganismo. No antibiograma, foi encontrada susceptibilidade a ampicilina, imipenem, oxitetraciclina e ceftiofur, sensibilidade parcial a azitromicina e sulfazotrim, além de resistência a amicacina, enrofloxacina, ceftriaxona, penicilina, metronidazol e gentamicina, permitindo ainda classificar este isolado bacteriano como multirresistente a drogas (MDR) por apresentar resistência a mais de três classes de antimicrobianos. O protocolo terapêutico utilizado não seguiu as orientações do exame, obtendo êxito e alta ao paciente após 15 dias de tratamento, mostrando que o contexto clínico e farmacológico de cada caso também deve ser considerado para tomada de decisão. Este achado reforça a cultura bacteriológica como um recurso importante para identificação de doenças infecciosas, principalmente quando há evolução clínica desfavorável, além de possibilitar a conduta clínica assertiva e o manejo adequado de diversas doenças bacterianas, consequentemente aumentando as chances de sucesso no tratamento clínico do paciente.

## Enfisema subcutâneo generalizado secundário à ferida axilar em equino: relato de caso

13. Lima JES, Lopes RL, Lima PM, Oliveira T, Veronezi CR. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):9. Hospital Veterinário, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [julia.lima2@sou.ufmt.br](mailto:julia.lima2@sou.ufmt.br)

O enfisema subcutâneo é uma condição caracterizada pela presença anormal de ar no tecido subcutâneo, distribuindo-se entre as fáscias e planos musculares. Em equinos, pode ocorrer como consequência de traumas ou feridas em regiões com grande mobilidade, como a axila, permitindo a entrada de ar sob a pele. Quando esse acúmulo se dissemina por amplas regiões do corpo, afetando diversos segmentos corporais simultaneamente, a condição é classificada como generalizada. Diante disso, o presente resumo tem como objetivo relatar o caso de um equino macho da raça Quarto de Milha, 460 kg, admitido em internação no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá/MT. O equino apresentava histórico de trauma por cerca elétrica, ocasionando uma lesão extensa na região axilar direita, lesão em região dorsal do metacarpo esquerdo e pequenas escoriações na face interna do membro pélvico direito, que rapidamente evoluíram para um quadro de enfisema subcutâneo generalizado, caracterizado por edema difuso, crepitação palpável e aumento do volume corporal. Apesar disso, o animal mantinha parâmetros clínicos normais para a espécie, encontrava-se em estado de alerta e apresentava apetite preservado. Foram realizados exames laboratoriais

para acompanhamento clínico, com destaque para aumento do fibrinogênio (800 mg/dL), leucocitose inicial e posterior queda no número de leucócitos, além de aumento das enzimas creatina quinase (637 UI/L) e aspartato aminotransferase (492 UI/L), indicando processo inflamatório associado à lesão tecidual. O protocolo terapêutico adotado incluiu administração oral de pentoxifilina, 20 comprimidos a cada 12 horas por sete dias, e ácido acetilsalicílico, 10 comprimidos a cada 24 horas pelo mesmo período, com o objetivo de promover melhora da microcirculação. Como antibioticoterapia, foi instituído enrofloxacino por via oral, 25 mL uma vez ao dia, durante sete dias. Utilizou-se anti-inflamatórios não esteroidais, sendo o flunixin meglumina administrado em dose antitoxêmica, por via intramuscular a cada 8 horas, por sete dias, e o meloxicam, 10 mL por via intramuscular a cada 24 horas por 12 dias. Omeprazol e coltrax foram utilizados por via oral, ambos durante sete dias, como parte do suporte clínico. O manejo clínico incluiu duchas frias no corpo e na região escrotal durante 15 minutos de cada lado duas vezes ao dia. A ferida axilar foi mantida fechada por aproximação das bordas com fita de cetim esterilizada, sendo previamente higienizada diariamente e tratada com aplicação de açúcar e furanil para auxiliar na



cicatrização. O animal foi mantido alojado em baia, para restrição de movimentação, a fim de reduzir a entrada de ar e controlar a progressão do enfisema. Observou-se evolução clínica satisfatória, com melhora no estado geral do paciente e regressão completa do enfisema subcutâneo. No entanto, durante a internação, foi identificada uma fratura preexistente no carpo do membro torácico esquerdo, confirmada por exame radiográfico, que provocava dor intensa e dificultava a avaliação e limpeza dos cascos. Após piora clínica do paciente, demonstrando desconforto em apoiar o membro torácico direito, foi observada a presença de pododermatite séptica na região do bulbo da coroa desse membro, compatível com abscesso subsolar. A lesão evoluiu com infecção ascendente, edema acentuado e presença de microabscessos ao longo do membro. Diante

da ausência de resposta clínica diante das complicações secundárias apresentadas, associadas ao decúbito prolongado, optou-se pela eutanásia após 40 dias de internação. O presente relato reforça a importância do diagnóstico precoce e do manejo clínico intensivo nos casos de enfisema subcutâneo generalizado em equinos, especialmente quando associado a lesões traumáticas em regiões de alta mobilidade. A resposta positiva ao tratamento instituído demonstra que, mesmo em quadros extensos, a resolução clínica é possível com condutas conservadoras bem direcionadas. Ainda que o desfecho tenha sido desfavorável devido a complicações secundárias não relacionadas ao enfisema, a evolução do quadro subcutâneo evidencia a eficácia das medidas adotadas para o controle da condição primária.

## PEQUENOS ANIMAIS

### Anestesia epidural com abordagem lombossacral para realização de cesariana de cadelas: relato de seis casos

14. Gomes KLT, Silva ACBA, Vani CRA, Gonçalves VGF, Gomes LG. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):10. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [kaioteles54321@gmail.com](mailto:kaioteles54321@gmail.com)

O avanço da medicina veterinária impulsiona a demanda por cirurgias emergenciais em animais de companhia, como a cesariana, indicada principalmente em casos de distocia. O manejo anestésico em fêmeas gestantes é um desafio que exige do anestesiológico uma escolha cuidadosa de fármacos e técnicas, devido às mudanças fisiológicas provocadas na fêmea gestante e o risco de exposição fetal a medicamentos que atravessam a barreira placentó-fetal. Embora a anestesia seja indispensável nesses procedimentos, a maioria dos fármacos utilizados pode atingir os fetos, que possuem metabolismo limitado pela imaturidade dos órgãos, aumentando o risco de efeitos adversos. Por isso, o principal objetivo no manejo anestésico da gestante é garantir uma analgesia eficaz, preservando ao máximo a viabilidade dos neonatos. A anestesia balanceada, que combina o uso de diferentes técnicas e/ou doses reduzidas de diferentes medicamentos, permite obter um efeito anestésico adequado, minimizando os riscos de depressão cardiovascular e respiratória tanto para a mãe quanto para os filhotes. Baseado nisso, objetivou-se avaliar seis casos clínicos de cesarianas com ênfase nos protocolos anestésicos adotados na rotina do Setor de Anestesiologia do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), nos anos de 2024 e 2025, para os casos de cesariana. Foram avaliados seis casos clínicos, observou-se a aplicação da anestesia balanceada com associação de diferentes fármacos em todas as cadelas submetidas à cesariana. Notou-se ausência de administração de medicação pré-anestésica. Para indução anestésica o principal

fármaco indutor foi o propofol com média de dose de 5 mg/kg (ou a efeito), utilizado em todos os casos, em combinação a cetamina (1 mg/kg) e a lidocaína (2 mg/kg). Durante o período transoperatório, a manutenção anestésica foi realizada com isoflurano diluído em oxigênio a 100%, associado ao remifentanil (5-10 µg/kg/h), cetamina (1 mg/kg/h), e em menor frequência a lidocaína (2 mg/kg/h). Como técnica adicional, empregou-se a epidural em região lombossacral com lidocaína (4,5 mg/kg) associada à morfina (0,1 mg/kg). Durante todo o procedimento, as variáveis, cardiovasculares e respiratórias da fêmea foram monitoradas e mantidas dentro dos limites aceitáveis para o procedimento. Com base nos casos, sabe-se que o uso de opioides em cesarianas deve ser realizado com cautela, uma vez que essas substâncias atravessam com facilidade a barreira placentária e a hematoencefálica, podendo atingir os fetos e provocar depressão do sistema cardiorrespiratório e nervoso central, com risco de óbito neonatal, sendo um fator do não emprego de medicação pré-anestésica (MPA). Durante a indução anestésica, utilizou-se o propofol associado a fármacos coadjuvantes como a cetamina e a lidocaína, que atuam como coindutores anestésicos, promovendo sinergismo e potencializando os efeitos desejados, reduzindo os efeitos adversos do propofol. O isoflurano é eficaz na manutenção anestésica, mas seu uso isolado requer altas concentrações, o que pode causar depressão cardiorrespiratória, especialmente em fetos; a fim, de minimizar esses efeitos, utilizaram-se infusões contínuas de cetamina, lidocaína e remifentanil, permitindo a



redução da dose de isoflurano. O remifentanil, apesar de ser um opioide de rápida ação, com início entre 1 a 2 minutos e duração de 5 a 10 minutos, teve sua infusão iniciada apenas após a incisão cirúrgica, que ocorreu cerca de 5 minutos após o início do procedimento anestésico. Para complementar o protocolo anestésico, o uso da anestesia epidural é uma técnica regional que promove bloqueio sensorial e motor, permitindo reduzir a quantidade de opioides e anestésicos gerais usados durante a cesariana, já que os opioides administrados via epidural atravessam a barreira placentária em menor quantidade do que quando usados sistemicamente. Nos casos avaliados, todas as cesarianas tiveram duração entre 30 e 45 minutos, garantindo assim uma analgesia eficaz com menor impacto para os filhotes. Dessa forma,

a associação de diferentes técnicas anestésicas reduziu a exposição fetal aos fármacos e os efeitos adversos materno-fetais, especialmente os riscos de depressão do sistema nervoso e cardiorrespiratório. Portanto, as estratégias anestésicas empregadas mostraram-se eficazes, permitindo a economia dos fármacos utilizados, bem como a redução de efeitos potencialmente prejudiciais ao feto. Durante o transoperatório, observou-se estabilidade cardiorrespiratória materna e boa viabilidade neonatal. Conclui-se que o uso da anestesia balanceada associada à técnica de bloqueio epidural nos casos relatados obteve uma boa eficácia, com efeito anestésico adequado e seguro, tanto para a cadela quanto para os fetos.

## Detecção de formas parasitárias em cães atendidos no Hospital Veterinário da UFMT, Cuiabá, de janeiro de 2022 a dezembro de 2024

15. Silva LFH, Barros LM, Zago EA, Amorim ARC, Silva BR, Hennig MM, Silva JLM, Moraes IS. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):11. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [luis.silva@sou.ufmt.com](mailto:luis.silva@sou.ufmt.com)

Parasitas gastrointestinais, como alguns helmintos e protozoários, representam um risco significativo à saúde de cães domésticos, especialmente em animais jovens, além de possuírem potencial zoonótico. Dessa forma, destaca-se a importância da identificação desses endoparasitos na clínica veterinária, visando estabelecer métodos eficazes de prevenção e tratamento das parasitoses. Exames coproparasitológicos são amplamente utilizados para identificar e diferenciar endoparasitos, empregando técnicas como Faust, Willis ou Hoffman, Pons e Janer. Este estudo teve como objetivo analisar a frequência de parasitos gastrointestinais a partir de amostras fecais de cães atendidos no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir dos registros do Laboratório de Parasitologia Veterinária e Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos e Silvestres do HOVET-UFMT. No total, 495 amostras fecais de cães foram submetidas a pelo menos um dos seguintes testes diagnósticos: Faust, Willis ou Hoffman, Pons e Janer. Dos animais avaliados, 25,05% (n = 124) testaram positivo para um ou mais parasitas. O parasito mais frequente foi *Ancylostoma* sp., identificado em

51,61% (n = 64) dos casos positivos, seguido por *Cystoisospora* sp. com 25,80% (n = 32), *Giardia* sp. com 17,74% (n = 22) e *Toxocara canis*, presente em 8,87% (n = 11) das amostras positivas. Entre os cães infectados, 91,12% (n = 113) apresentavam infecção por um único parasito, enquanto 8,87% (n = 11) estavam coinfectados por mais de um parasita. Dos animais avaliados, 74,94% (n = 371) foram negativos. Apesar da frequência observada, a presença de helmintos e protozoários em cães representa um importante desafio à saúde animal, com potenciais consequências clínicas como anemia, vômitos, diarreia e perda de peso. Além disso, a identificação de agentes com potencial zoonótico, como *Ancylostoma* sp. e *Toxocara canis* — causadores das formas cutânea e visceral da larva migrans, respectivamente —, bem como os genótipos A e B de *Giardia* sp., com possibilidade de infecção cruzada entre animais e humanos, evidencia o impacto dessas parasitoses também na saúde pública. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias contínuas de prevenção, diagnóstico e tratamento, além da conscientização dos tutores quanto à importância do manejo adequado e da proteção da saúde de seus animais e da população humana.

## Ocorrência de parasitos gastrointestinais em gatos atendidos no Hospital Veterinário da UFMT, Cuiabá, de janeiro de 2022 a dezembro de 2024

16. Silva LFH, Barros LM, Zago EA, Amorim ARC, Silva BR, Hennig MM, Silva JLM, Moraes IS. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):11. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [luis.silva@sou.ufmt.com](mailto:luis.silva@sou.ufmt.com)



Parasitas gastrointestinais, embora comuns, podem provocar sérios prejuízos à saúde dos gatos, especialmente quando as cargas parasitárias são elevadas ou infecções crônicas, ocasionando sinais clínicos como apatia, diarreia e perda de peso. Ademais, os gatos são hospedeiros e importantes transmissores de agentes com potencial zoonótico, como *Giardia* spp., *Toxocara cati* e *Ancylostoma* spp. Nesse contexto, o diagnóstico coproparasitológico assume papel fundamental na clínica veterinária, contribuindo para o estabelecimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento. Este estudo objetivou analisar a frequência de ocorrência de parasitos gastrointestinais amostrados de uma população de gatos atendidos no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2024. Os dados são provenientes de amostras de fezes enviadas ao Laboratório de Parasitologia Veterinária e Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos e Silvestres do HOVET-UFMT. Foi realizada a avaliação coproparasitológica de 241 amostras de fezes de gatos, submetidas a pelo menos um dos seguintes testes diagnósticos: Faust, Willis ou Hoffman, Pons e Janer. A partir disso, identificou-se 47,30% (n = 114) dos indivíduos positivos em, pelo menos, um dos testes empregados, sendo mais frequentes as seguintes parasitoses: detecção de ovos de *Ancylostoma* sp. em 43,85% (n = 50) dos indivíduos, oocistos de *Cystoisospora* spp. em 25,43% (n = 29), cistos de *Giardia* sp. em 22,80% (n = 26) e ovos de *Platynosomum* sp. em 7,89% (n = 9) dos gatos. A taxa

de infecção pode estar relacionada a determinados fatores de risco, como o acesso dos gatos ao ambiente externo, a falta de monitoramento coproparasitológico desses animais, dificultando a vermifugação racional e favorecendo a resistência a antiparasitários, a convivência com outros animais e o hábito de caça, principalmente de presas como roedores, aves ou lagartos. Tais comportamentos são mais comuns em gatos sem restrição domiciliar, aumentando a probabilidade de exposição a formas infectantes no ambiente, como ovos, cistos e larvas presentes no solo, em água contaminada ou em presas infectadas. Essa exposição contínua favorece a manutenção do ciclo de infecção e reinfecção, o que pode contribuir para a alta prevalência observada. Por fim, a expressiva prevalência de agentes com potencial zoonótico, como *Ancylostoma* sp. e *Giardia* sp., reforça a importância de medidas integradas de controle, com ênfase na educação dos tutores, vigilância sanitária e testagem coproparasitológica regular — a fim de identificar corretamente os parasitos e indicar o tratamento mais eficiente para determinado agente, evitando, assim, o uso indiscriminado de antiparasitários —, associadas a medidas preventivas como limpeza diária da caixa de areia e do ambiente, oferta de água potável, controle de pulgas/roedores e restrição de acesso e caça. A atuação do médico-veterinário como agente de conscientização é essencial para garantir não apenas o bem-estar dos animais, mas também a proteção da saúde humana no contexto da abordagem Saúde Única.

## Perfil de susceptibilidade a antimicrobianos em animais de companhia no estado do Mato Grosso

17. Silva ACBA, Caldeira ACL, Vieira ES, Contrin CSC, Araújo ARM, Santos WM, Nakazato L, Dutra V. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):12. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [annabarbosa940@gmail.com](mailto:annabarbosa940@gmail.com)

O aumento da resistência bacteriana representa um dos maiores desafios para a medicina veterinária atual, especialmente no tratamento de infecções em animais de companhia, refletindo o uso frequente e, por vezes, indiscriminado de antimicrobianos, que favorece a seleção de microrganismos resistentes, dificultando o manejo terapêutico e comprometendo a eficácia dos antibióticos. Considerando a proximidade entre humanos e animais de companhia, a preocupação pela caracterização do perfil de susceptibilidade bacteriana nesses animais é essencial para orientar a escolha racional de antibióticos e minimizar o desenvolvimento de resistência, contribuindo para o monitoramento contínuo, sob a perspectiva da Saúde Única. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de susceptibilidade a antimicrobianos de isolados bacterianos obtidos de animais de companhia no período de 2024 a 2025. As amostras foram obtidas a partir de materiais como urina, “swab” otológico,

tecido, “swab” de feridas, fluido cavitário e “swab” de pele, recebidos pelo Laboratório de Microbiologia do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O procedimento inclui a semeadura em ágar sangue ovino a 8% e ágar MacConkey e incubação a 37 °C por até 72 horas. A identificação bacteriana baseou-se em características morfológicas, coloração de Gram e testes bioquímicos. O teste de susceptibilidade a antimicrobianos foi realizado por difusão em disco, utilizando nove classes: aminoglicosídeos, fluoroquinolonas, β-lactâmicos (incluindo carbapenêmicos e cefalosporinas e penicilinas), nitrofurano, sulfonamidas, anfenicóis, tetraciclina. Foram analisados 73 isolados, sendo esses *Staphylococcus* sp. (31/73), *Pseudomonas* sp. (13/73), *Enterobacter* sp. (13/73), *Enterococcus* sp. (9/73), *Klebsiella* sp. (5/73), *Acinetobacter* sp. (2/73), sendo 51 de caninos e 22 de felinos. Em relação à resistência antimicrobiana (RAM), os dados mostraram elevada



taxa de resistência a sulfonamida (95,45%), seguida pela ampicilina (89,39%), e apresentaram valores de resistência iguais para ciprofloxacina e doxiciclina (84,84%), amoxicilina e cloranfenicol (80,3%), amicacina (77,27%) e nitrofurantoína (75,75%), seguidos por sulfazotrim (60%), amoxicilina + ácido clavulânico (69,69%), gentamicina (65,15%), cefalexina (57,57%), acompanhados de alarmante resistência ao meropenem (45,45%) e imipenem (37,87%). Os resultados obtidos revelam um cenário preocupante quanto à RAM em isolados bacterianos de animais de companhia, evidenciando um padrão de multirresistência que dificulta significativamente as opções terapêuticas disponíveis. A altíssima taxa de resistência observada para sulfonamidas (95,45%) e  $\beta$ -lactâmicos como a ampicilina (89,39%) e a amoxicilina (80,3%) reforça a limitação do uso desses fármacos, frequentemente utilizados na rotina clínica veterinária. Ainda mais alarmante é a resistência aos carbapenêmicos meropenem (45,45%) e imipenem (37,87%), antimicrobianos de última linha, cujo uso deveria estar restrito a infecções graves e refratárias. A resistência significativa à ciprofloxacina e à doxiciclina

(84,84%) também aponta para a seleção de cepas resistentes a classes amplamente utilizadas, tanto na medicina veterinária quanto humana. Esses dados refletem não apenas a pressão seletiva imposta pelo uso inadequado de antimicrobianos, mas também a possibilidade de disseminação de genes de resistência, entre bactérias com potencial zoonótico, especialmente considerando o convívio estreito entre humanos e animais de companhia. Nesse contexto, os achados deste estudo reforçam a necessidade de adoção de práticas clínicas baseadas em testes de sensibilidade, bem como a implementação de medidas efetivas de vigilância e controle da RAM nos ambientes hospitalares veterinários. A aplicação de protocolos de uso racional de antimicrobianos e a conscientização dos profissionais quanto à importância da prescrição criteriosa são fundamentais para conter a disseminação da resistência. Por fim, os resultados reforçam a importância do conceito de Saúde Única, ao evidenciar que a resistência bacteriana em animais de companhia impacta diretamente a saúde pública, dado o risco de disseminação de cepas multirresistentes em contextos de convívio humano-animal.

## Análise clínica, eletrocardiográfica e histopatológica das alterações cardíacas em cães com leishmaniose visceral

18. Costa LS, Silva TF, Ferreira AS, da Silva SLR, da Silva JN, Colodel EM, Sousa VRF, Almeida ABPF. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):13. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [leoscosta15@gmail.com](mailto:leoscosta15@gmail.com)

A leishmaniose visceral (LV) é uma antroponose de grande impacto na saúde pública mundial, causada, no Brasil, pelo protozoário *Leishmania infantum* e transmitida pela fêmea infectada de flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*. Os cães domésticos são o principal reservatório da doença no ciclo urbano, desempenhando papel crucial na manutenção e transmissão da infecção para humanos. Este estudo objetivou investigar alterações cardiovasculares, eletrocardiográficas e histopatológicas no tecido cardíaco de cães positivos para *L. infantum*. Foram incluídos 30 cães com diagnóstico confirmado de LV, submetidos a exames físicos, cardiovasculares e eletrocardiograma. Após eutanásia e necropsia, realizou-se análise macroscópica e histológica do tecido cardíaco. Clinicamente, observou-se caquexia em 46,7% dos cães, aumento do tempo de preenchimento capilar em 73,3%, desidratação moderada a grave em 40%, taquicardia em 43,3%, taquipneia em 56,7%, além de icterícia em 13,3% e mucosas hipocoradas em 60%. Ascite, edema de

membros e pulso jugular positivo foram observados em 3,3% dos cães. Nenhum cão apresentou sopro cardíaco, síncope ou alterações na ausculta pulmonar. Quanto à pressão arterial, 80% dos cães apresentaram valores alterados, classificados como pré-hipertensão (13,3%), hipertensão moderada (23,3%) e grave (43,3%). No eletrocardiograma, destacaram-se onda P alargada em 86,7%, intervalo PQ aumentado em 10% e complexo QRS de baixa voltagem em 20%. Histologicamente, 14 animais apresentaram infiltrado inflamatório linfoplasmocitário e linfocitário, além de vasculite, necrose e fibrose no tecido cardíaco. Conclui-se que a leishmaniose visceral pode induzir alterações cardíacas subclínicas e possíveis disfunções ventriculares, sugerindo cardiopatia estrutural ou funcional, alterações eletrolíticas e miocardite inflamatória. Contudo, não foram observados aumentos macroscópicos atriais ou ventriculares que conduzissem a repercussões clínicas cardiovasculares nos cães avaliados.

## Títulos de anticorpos contra *Leishmania* sp. em cães sob tratamento com alopurinol



19. Araujo LDW, Freitas MS, Freitas MN, Silva GLA, Sousa VRF. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):14. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [luciane.araujo@sou.ufmt.br](mailto:luciane.araujo@sou.ufmt.br)

A leishmaniose visceral canina (LVC) é uma zoonose grave causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e transmitida principalmente por picadas de flebotomíneos infectados, *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*. Essa enfermidade representa um importante agravamento à saúde pública, especialmente em regiões endêmicas como o Brasil, onde os cães participam da cadeia epidemiológica como reservatórios domésticos do parasito. O monitoramento do título de anticorpos anti-*Leishmania* pode fornecer informações valiosas sobre a progressão da doença e a resposta ao tratamento, já que estudos demonstraram que os títulos de anticorpos diminuíram significativamente após o tratamento com diferentes protocolos terapêuticos. Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi monitorar os títulos de anticorpos por imunofluorescência indireta (IFI) na leishmaniose visceral canina ao longo do tratamento com alopurinol. Os cães atendidos no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá, incluídos no estudo, apresentaram diagnóstico

confirmado de LVC, estabelecido por meio da associação entre avaliação clínica e confirmação sorológica. A avaliação clínica considerou a presença de sinais compatíveis com a enfermidade, como linfadenopatia, dermatopatia, alopecia, úlceras cutâneas e perda de peso, enquanto a confirmação sorológica foi realizada pela técnica de IFI para detecção de anticorpos anti-*Leishmania* sp. Os títulos de anticorpos de nove cães diagnosticados com LVC antes do início do tratamento com alopurinol apresentaram variação entre 40 e 1.280 (mediana de 320). Após 29 dias de tratamento contínuo com alopurinol, esses títulos permaneceram com a variação entre 40 e 1.280 e mediana de 320, indicando manutenção dos títulos sorológicos nesse período inicial e possível ação leishmanioestática do alopurinol. Espera-se, com este estudo, realizar o acompanhamento dos cães por um período de 12 meses, de modo a possibilitar uma compreensão mais aprofundada da resposta sorológica ao tratamento com alopurinol, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no controle da LVC.

## Alterações leucocitárias e de proteínas plasmáticas totais em cães com leishmaniose visceral canina

20. Pedrosa YA, Freitas MN, Freitas MS, Silva GLA, Coelho ELJ, Mendonça AJ, Almeida BPF, Sousa VRF. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):14. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [almeidapedrosoyasmin@gmail.com](mailto:almeidapedrosoyasmin@gmail.com)

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose e se caracteriza como uma das principais doenças parasitárias negligenciadas no mundo, se configurando como sério agravamento à saúde pública em muitos países, dentre eles o Brasil. Nos cães, a variedade de sinais clínicos e as alterações laboratoriais estão diretamente relacionadas com a resposta imunológica, carga parasitária e tempo de evolução da doença. Os cães podem desenvolver uma resposta imunológica do tipo humoral (Th2), a qual envolve predominantemente a secreção de interleucina 4 (IL4) e linfócitos B em células plasmáticas, levando à hiperglobulinemia e culminando na evolução da doença clínica. A medula óssea é afetada, podendo ser intensamente parasitada. Sabe-se que o parasitismo pode alterar os mecanismos de produção celular. Desse modo, o estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de alterações nos níveis de proteínas plasmáticas totais e de leucócitos em cães com diagnóstico para leishmaniose visceral canina (LVC). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição e foram incluídos os cães atendidos no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá, com diagnóstico sorológico e/ou parasitológico, associado a alterações

clínico-patológicas compatíveis com LVC. Foram coletados 2 mL de sangue com EDTA para realização do hemograma e a análise estatística descritiva dos dados foi realizada. Dos 47 cães com LVC, 21 (44,68%) eram fêmeas e 26 (55,31%) machos; 25 (53,19%) eram sem raça definida e 22 (46,80%) com raça definida, com média de idade de 60 meses. Os cães apresentavam aumento dos valores médios das proteínas plasmáticas totais ( $\bar{x} = 9,57; \pm 1,53$ ), sendo que 78,72% (37/47) apresentavam níveis acima dos valores de referência (6–8 g/dL). Os valores médios de leucócitos estavam dentro dos parâmetros de referência ( $\bar{x} = 8,38; \pm 4,88$ ), sendo que 27,65% (13/47) apresentavam leucopenia, 2,12% (1/47) leucocitose, e a maioria dos cães, 70,21% (33/47), apresentavam valores dentro da normalidade (leucócitos:  $6-17 \times 10^3/\mu\text{L}$ ). Dessa forma, o aumento das proteínas plasmáticas totais está relacionado à hiperglobulinemia e hipoalbuminemia, consequência da resposta inflamatória presente no organismo do cão. Tanto a leucocitose quanto a leucopenia são alterações hematológicas que podem ser observadas em cães com LVC, sendo a leucopenia mais comum em animais sintomáticos mais graves da doença, que ocorre devido a hipoplasia/aplasia da medula óssea pelo parasitismo.



## Análise dos níveis séricos de creatinina em cães naturalmente infectados por *Leishmania infantum*

21. Pedroso YA, Freitas MN, Freitas MS, Silva GLA, Coelho ELJ, Mendonça AJ, Almeida BPF, Sousa VRF. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):15. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [almeidapedrosoyasmin@gmail.com](mailto:almeidapedrosoyasmin@gmail.com).

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose causada pelo protozoário *Leishmania (Leishmania) infantum*. Além dos cães, o protozoário infecta pessoas em todo o mundo, sendo o Brasil um dos países com maior incidência, respondendo por 94% dos casos humanos na América Latina. Nos cães, a evolução clínica depende da resposta imunológica frente a infecção, do tempo de evolução da doença, da carga parasitária e da virulência do parasito. Clinicamente, a doença pode se manifestar com uma diversidade de sinais clínicos, assim como com alterações laboratoriais inespecíficas, nas quais os achados de azotemia e proteinúria podem refletir lesão renal decorrente de glomerulonefrite. Nesses casos, a resposta imunológica humoral (Th2) induz a formação de imunocomplexos, que podem se depositar em órgãos-alvo, como os rins. Desse modo, a doença renal crônica é apontada como a principal causa de morte em cães com LV. Dada a importância da doença renal crônica na LV, o objetivo desse estudo foi avaliar a creatinina sérica em cães antes e após um mês do tratamento com alopurinol. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição e foram incluídos os cães atendidos no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) com

diagnóstico sorológico e/ou parasitológico, associados a alterações clínico-patológicas compatíveis com LVC. Os cães foram tratados com monoterapia de alopurinol. Amostras de sangue foram coletadas antes do início do tratamento (T1) e após 30 dias de tratamento (T2). Foi realizada a estatística descritiva dos dados, teste de normalidade com Shapiro-Wilk e a comparação entre os tempos de tratamento foi realizada com o teste de Wilcoxon. Dos 26 cães selecionados, 16 (61,53%) eram machos e 10 (38,46%) eram fêmeas, sendo 76,92% dos cães sem raça definida (20/26) e a média de idade foi de 67,5 meses. Os valores séricos de referência utilizados foram de 0,5 mg/dL a 1,5 mg/dL. No T1, a mediana da creatinina foi de 0,90 mg/dL (AIQ 0,40) e se manteve no T2. A comparação entre o início e um mês de tratamento demonstrou ausência de diferença estatística na creatinina ( $p = 0,319$ ). Os resultados encontrados podem ser justificados pelo fato de a creatinina ser um biomarcador de lesão renal tardio. Desse modo, a associação de outros exames complementares como urinálise, relação proteína-creatinina urinária, ultrassonografia abdominal e monitoração da pressão arterial sistêmica devem ser inclusos no acompanhamento do cão com LV.

## Microbiota bacteriana da pele de gatos com alterações dermatológicas e perfil de susceptibilidade antibacteriana

22. Soares FR, Coelho ELJ, Araújo ARM, Santos WM, Campos JHG, Dutra V, Sousa VRF, Almeida ABPF. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):15. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [fernandovetrs@gmail.com](mailto:fernandovetrs@gmail.com).

A pele dos gatos domésticos abriga uma microbiota bacteriana complexa, incluindo microrganismos potencialmente patogênicos para humanos, como *Staphylococcus aureus*, *Pasteurella multocida* e *Bartonella henselae*. Sua composição varia em função de fatores genéticos, ambientais e da saúde do animal. O microbioma cutâneo felino pode atuar como reservatório de bactérias patogênicas, bem como de genes de resistência antimicrobiana e virulência, representando riscos à saúde humana e animal. Entre os grupos mais expostos a esses riscos estão tutores, profissionais e estudantes da área veterinária. O contato crescente entre humanos e gatos, aliado à alta prevalência das dermatopatias felinas e aos impactos da resistência bacteriana, destaca a importância de compreender a microbiota cutânea felina em diferentes condições clínicas e seus perfis de susceptibilidade

antimicrobiana. Esses conhecimentos são essenciais para orientar antibioticoterapias seguras e eficazes, e também estratégias de controle da resistência antimicrobiana. Em vista do exposto, o objetivo deste trabalho foi identificar os principais gêneros e grupos bacterianos que acometem gatos domésticos com alterações dermatológicas atendidos no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), bem como o perfil de susceptibilidade a antibióticos, enfatizando os mais usados na rotina dermatológica e identificar isolados bacterianos multirresistentes pelo índice de múltipla resistência antimicrobiana (MAR) e índice de múltipla resistência a classe antimicrobiana (MCAR). Foram selecionados 73 gatos com dermatopatias atendidos de agosto de 2023 a maio de 2025, independentemente de raça, sexo e idade, excluindo-se apenas fêmeas gestantes e animais



em tratamento prévio ou uso de corticoides nos últimos 15 dias. Todos passaram por avaliação dermatológica e cultivo microbiológico em ágar sangue ovino a 5% e ágar MacConkey a partir de fragmentos de pele perilesional extraídos com “punch” de 3 mm, após tricotomia, antisepsia e anestesia local. A identificação foi feita a partir da morfologia macro e microscópica das colônias bacterianas e provas bioquímicas. O antibiograma foi feito por discos de infusão em ágar Mueller Hinton seguindo as diretrizes do “Clinical and Laboratory Standards Institute” (CLSI) ou do Comitê Brasileiro de Testes de Sensibilidade aos Antimicrobianos (“Brazilian Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing” - BrCAST), considerando resistentes todos que não foram suscetíveis dentro dos pontos de corte. Os antibióticos testados foram amoxicilina + ácido clavulânico (AMC), marbofloxacin (MBF), cefalexina (CFE), cefadroxil (CFD), ceftriaxona (CRO) e cefovecina (CVN). Isolados resistentes foram classificados através do índice de MAR, onde índices acima de 0,2 indicam multirresistência, e índice de MCAR, onde bactérias resistentes a antibióticos de três ou mais classes ( $\geq 0,75$ ) podem ser classificadas como multirresistentes a drogas (MDR). Dos 73 gatos, 34 (46,5%) apresentaram crescimento bacteriano e obteve-se 46 isolados, dos quais 28 (60,9%) eram *Staphylococcus* sp., seis (13%) *Bacillus* sp., cinco (10,9%) *Streptococcus* sp. e os gêneros *Neisseria*, *Streptomyces*, *Micrococcus*, *Pseudomonas*, *Abiotrophia* e *Corynebacterium* tiveram uma única ocorrência cada. A ocorrência de resistência

foi de 54,35% (25/46) em CRO, 50% (23/46) em CFE, 47,83% (22/46) em CVN, 41,3% (19/46) em MBF, 34,78% (16/46) em AMC e 21,74% (10/46) em CFD. O índice de MAR médio foi de 0,41, e foi maior que 0,2 em 26 isolados (56,52%), dos quais três eram resistentes a todos os antibióticos, com potencial para serem extensivamente resistentes a medicamentos (XDR) ou pan-resistentes a medicamentos (PDR). O índice de MCAR médio foi de 0,34, havendo 11 isolados (23,91%) com resistência em três ou mais classes. Dos 46 isolados, 28 (60,87%) tiveram resistência a cefalosporinas de 3ª geração, 24 (52,17%) a cefalosporinas de 1ª geração, 19 (41,3%) contra uma fluoroquinolona e 11 (23,91%) à amoxicilina + clavulanato. Embora ideal para diagnóstico, o cultivo bacteriano é limitado na análise de microbiotas frente a métodos mais modernos, como o sequenciamento genético de nova geração (NGS), pois depende da aptidão das cepas em crescer no meio de cultura. Além disso, o número de isolados obtidos limita inferências diretas sobre a microbiota cutânea de gatos, reforçando a necessidade de novos estudos utilizando técnicas moleculares para descrevê-la com maior precisão. Apesar das particularidades e limitações, os resultados obtidos revelam características dessa microbiota em gatos com alterações dermatológicas, trazem dados relevantes para monitorar a resistência bacteriana em um importante reservatório de patógenos para pessoas e animais e corroboram achados de estudos similares, contribuindo para tratamentos eficazes e seguros.

## Ocorrência de *Chlamydia* sp. em felinos na região metropolitana de Cuiabá

23. Vani CRA, Silva ACBA, Gomes KLT, Stering ACS, Araújo ARM, Santos WM, Nakazato L. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):16. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [camilavani35@gmail.com](mailto:camilavani35@gmail.com).

A *Chlamydia felis* é uma bactéria Gram-negativa e apresenta-se em duas formas principais: pequenos corpos elementares, antes de infectar as células do hospedeiro, e corpos reticulares no espaço intracelular. Instaurada a infecção, o microrganismo retorna à estrutura de corpos elementares até ser eliminado e se disseminar no organismo. O principal tecido-alvo é a conjuntiva. Entretanto, a bactéria pode disseminar-se pela corrente sanguínea, alcançando o trato respiratório superior, pulmões, fígado, baço, trato intestinal, rins e, eventualmente, o trato reprodutivo. Os sinais clínicos mais frequentes incluem conjuntivite, rinite e pneumonia. Embora possa acometer felinos de todas as idades, a maior ocorrência é observada em animais jovens, com menos de um ano. Além disso, a transmissão ocorre pelo contato direto com gatos doentes, por se tratar de uma bactéria intracelular obrigatória com baixa viabilidade no ambiente. Por demonstrar uma sintomatologia semelhante à de outros agentes, a clamidiose felina tem como principais diagnósticos diferenciais o herpesvírus felino, o

calicivírus felino e o micoplasma felino. O objetivo deste relato foi verificar a ocorrência de casos positivos de *Chlamydia* sp. em felinos, a partir da análise de materiais biológicos de 27 animais, recebidos no Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular Veterinária do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá, no período de 2018 a 2025. Foram recebidas 25 amostras de “swab” (92,6%) (orofaríngeo, ocular e nasal), e duas amostras de sangue (7,4%), processadas por reação em cadeia da polimerase (PCR). Em 2018, foram identificados 10 animais positivos (37%). Nos anos de 2019 e 2020, não houve detecção de *Chlamydia* sp. Já em 2021, dois animais foram positivos (7,4%), quatro em 2022 (14,8%), um em 2023 (3,7%), quatro em 2024 (14,9%) e seis em 2025 (22,2%), considerando apenas até o mês de maio. Ao explorar os dados quanto à raça, observou-se que 26 animais eram sem raça definida (96,3%) e apenas um pertencia à raça Persa (3,7%). Em relação ao sexo, 15 felinos positivos eram fêmeas (55,6%) e 12 machos (44,4%). A distribuição etária foi



diversificada: um filhote de 15 dias (3,7%), oito animais entre 1 e 6 meses (29,6%), dois entre 9 e 10 meses (7,4%), sete entre 1 e 5 anos (26%), seis entre 6 e 10 anos (22,2%), além de dois classificados como “filhotes” (7,4%) e um como “idoso” (3,7%). Este relato reforça a presença de *Chlamydia* sp. na população felina da região metropolitana de Cuiabá, ressaltando a importância do diagnóstico diferencial de doenças respiratórias felinas e a adoção do tratamento adequado. Observou-se maior

prevalência em animais sem raça definida e em fêmeas. A faixa etária apresentou ampla variação, com casos registrados desde indivíduos com 15 dias até 10 anos. Esses resultados reforçam a necessidade de vigilância contínua e do reconhecimento da epidemiologia da doença na região. Embora a incidência de casos positivos não se mantenha estável no decorrer dos anos, os dados ainda sugerem a circulação contínua do agente.

## Síndrome atópica felina em dois gatos atendidos no HOVET-UFMT

24. Melo KS, Coelho ELJ, Da Silva JN, Veggi NDG, Moleta E, Sousa VRF, De Almeida ABPF. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):17. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [kamilla9.smelo@gmail.com](mailto:kamilla9.smelo@gmail.com).

A síndrome atópica felina (SAF) é uma doença dermatológica crônica alérgica, caracterizada por prurido recorrente e lesões cutâneas variáveis decorrentes de reações a alérgenos ambientais. O diagnóstico é desafiador, sendo baseado nos sinais clínicos e pela exclusão de outras dermatopatias alérgicas em felinos: infecções parasitárias, bacterianas ou fúngicas, dermatite alérgica a picada de pulgas (DAPP) e reações cutâneas a alergia alimentar. Este relato tem o objetivo de apresentar dois casos clínicos de felinos com SAF, destacando os desafios do processo diagnóstico e terapêutico. Dois gatos, machos, com 2 e 6 anos, castrados, foram atendidos no Setor de Clínica Médica do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com queixa de alopecia e prurido (grau 8) com evolução de duas semanas. No exame físico, o Gato 1 apresentava alopecia e hipotricose em dorso, e o Gato 2, alopecia na lateral do abdômen e região periauricular. Em ambos os gatos, os parâmetros fisiológicos estavam dentro da normalidade, bem como os exames sanguíneos. Durante a consulta foi realizado exame de raspado de pele, lâmpada de Wood e cultura fúngica de pelos, todos negativos. Adicionalmente, foi realizado biópsia de pele para exame histopatológico que revelou padrão

inamatório intersticial e perivascular, sugestivo de doença alérgica. Inicialmente foi realizado tratamento com ectoparasiticida a base de selamectina 6% e prednisolona 0,5 mg/kg/uma vez ao dia, por sete dias visando controle do prurido e descartar alergia a picada de ectoparasitos. Após uma semana, notou-se melhora moderada do prurido (grau 6), entretanto as lesões persistiam. Após duas semanas, foi instituído ração hipoalérgica durante oito semanas visando firmar diagnóstico de alergia alimentar. Após esse período, não houve melhora significativa do prurido (grau 6) e das lesões, sendo, portanto, estabelecido o diagnóstico de SAF. O tratamento instituído baseou-se na hidratação semanal da pele para repor barreira cutânea, uso diário de palmitoiletanolamida (PEA), ômega 3 para controle da inflamação do prurido, e escovação semanal dos pelos. Após 30 dias de tratamento observou-se melhora intensa das lesões e controle total do prurido (grau 0), sendo indicado manutenção do tratamento por longo prazo. Este relato demonstra a complexidade do diagnóstico da SAF, decorrente da ausência de testes específicos e eficazes, o que prolonga o desconforto do paciente até o estabelecimento da conduta terapêutica adequada.

## Síndrome uveodermatológica em cão da raça Akita: relato de caso

25. Mazetti MGM, Almeida ABPF, Martins LCS, Miranda HR, Souza MA. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):17. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [mazettimariagabriela@gmail.com](mailto:mazettimariagabriela@gmail.com).

A síndrome uveodermatológica (SUD) é uma doença autoimune caracterizada por alterações oftalmológicas, dermatológicas e, em menor frequência, neurológicas, relatada em cães e similar à síndrome Vogt-Koyanagi-Harada em humanos. Apesar de o mecanismo patogênico permanecer desconhecido, é considerada uma condição herdada devido a restrita variabilidade genética em cães, particularmente da raça Akita e Husky Siberiano. A hipótese mais aceita é que após a

interação entre antígenos leucocitários (DQA1\*00201) e receptores dos melanócitos desenvolva-se uma resposta inflamatória autoimune, principalmente realizada por linfócitos T contra proteínas da família da tirosinase pertencentes ao melanócito. Os principais sinais clínicos são: alopecia, leucotriquia, vitiligo, ulcerações, uveíte anterior ou posterior, alterações da pressão intraocular, e em casos mais severos, panuveíte. Este relato objetivou descrever as características clinicodermatológicas,



oftálmicas, de diagnóstico, e evolução clínica de um caso de síndrome uveodermatológica em cão Akita, contribuindo para a disseminação de informação dessa síndrome, de escassa literatura. Um cão macho, da raça Akita, com 4 anos de idade, foi atendido no Setor de Clínica Médica do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) com histórico de cegueira súbita há cerca de um mês, e piora do quadro na última semana. O paciente já havia sido atendido em clínica particular, porém sem melhora do quadro. No exame físico, os parâmetros se encontravam dentro da normalidade, escore corporal 2, hipopigmentação do focinho e lábio superior, e no exame oftalmológico hiperemia conjuntival, ausência de reflexo pupilar direto e consensual, e reflexo de ameaça bilateral, hipotonia no olho direito (pressão intraocular de 7 mmHg), além de íris disforme, celularidade moderada, focos hemorrágicos e degeneração vítrea bilateral e íris bombé no olho esquerdo ao ultrassom oftálmico, levando ao diagnóstico oftálmico de uveíte bilateral. Nesse momento foi prescrito colírio de acetato de prednisolona 1%, por via oftálmica, três vezes ao dia por sete dias consecutivos. Considerando os achados clínicos e oftálmicos, suspeitou-se da SUD. Foi solicitado reação em cadeia da polimerase (PCR) para leishmaniose visceral canina e hemoparasitoses (*Ehrlichia canis*, *Babesia* sp. e *Anaplasma platys*) para diagnóstico diferencial, ambos com resultado negativo. Para firmar o diagnóstico foi solicitado análise histopatológica de fragmento cutâneo de focinho e lábio superior e inferior. A análise histopatológica revelou dermatite por infiltração histiocítica e linfocítica com padrão liquenoide, além de incontinência pigmentar

multifocal, sendo sugestiva de SUD. Baseado nestes achados, procedeu-se o tratamento com prednisolona 1 mg/kg por 20 dias consecutivos, e posterior diminuição gradativa da dose durante 14 dias. Iniciou-se, junto com o desmame da prednisolona, o tratamento com a ciclosporina 5 mg/kg, uma vez ao dia. O paciente continuou com a ciclosporina e colírio de prednisolona durante três meses, e no retorno foi observado aumento da pressão intraocular do olho direito, sendo prescrito colírio a base de cloridrato de dorzolamida 2% e maleato de timolol 0,5% por via oftálmica, duas vezes ao dia, somente no olho afetado. Até o momento, o paciente continua estável fisicamente, porém sem regressão do quadro oftalmológico. Por se tratar de uma doença autoimune com graves complicações oftálmicas, o diagnóstico precoce da SUD é fundamental para evitar o quadro de cegueira. Porém, é imprescindível realizar diagnóstico diferencial entre as diferentes causas de uveíte, como as de caráter infeccioso, e/ou quadros dermatológicos, como o complexo pênfigo, para iniciar rapidamente o protocolo terapêutico. No caso deste cão da raça Akita houve uma demora de, pelo menos, um mês após o surgimento dos primeiros sinais clínicos, até o atendimento no HOVET-UFMT, onde o diagnóstico e tratamento foram realizados, porém o paciente já apresentava alterações de cegueira (panuveíte), evoluindo para posterior glaucoma em estágio avançado. Portanto, a SUD deve ser considerada em cães com quadros de uveíte associadas ou não a lesões cutâneas, já que as alterações dermatológicas podem ser sutis, principalmente em raças predispostas (Akita e Husky Siberiano), para garantir a terapia adequada e consequentemente manutenção da integridade visual.

## ***Neisseria zoodegmatis* multirresistente em ferida por mordedura em canino: relato de caso**

26. Batista BC, Figueiredo MJC, Rondon LV, Araújo ARM, Grunitzky L, Costa MTS, Caldeira ACL, Dutra V. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):18. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [bianca.batista@sou.ufmt.br](mailto:bianca.batista@sou.ufmt.br)

O uso indiscriminado de antimicrobianos contribuiu para o aumento da resistência antimicrobiana (RAM), um desafio para a Saúde Única por dificultar o tratamento de diversas doenças, tornando patógenos comuns em ameaças para saúde pública. *Neisseria* spp. é uma bactéria comensal da flora orofaríngea de cães e gatos, que apresenta oportunismo, causando quadros de pneumonia em pacientes imunossuprimidos. Este trabalho tem como objetivo relatar o isolamento e caracterização de um isolado multirresistente a drogas (MDR) de *Neisseria zoodegmatis* em um canino, da raça Blue Heeler, com 7 anos, atendido no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), cujo histórico era de ataque por outro cão e a queixa principal de lesão por mordedura no membro torácico direito, com aproximadamente 6 cm e presença de edema. O quadro do animal era estável,

portanto, após coleta de material para cultura, foi realizado o desbridamento e sutura da ferida, seguido por alta hospitalar com prescrição médica de antibiótico. O "swab" da lesão encaminhado para o Laboratório de Microbiologia Veterinária foi semeado nos meios de cultura ágar sangue ovino 8% e ágar MacConkey, incubados na estufa a 37 °C por 72 horas, monitorado a cada 24 horas. Foi realizada a identificação bacteriana através da coloração de Gram e dos testes bioquímicos sulfeto/indol/motilidade (SIM), oxidação/fermentação (GOF), "triple sugar iron" (TSI), citrato, oxidase, catalase e glicose. O isolado bacteriano identificado como *Neisseria* sp. foi submetido ao teste de suscetibilidade antimicrobiana pelo método de difusão em disco com nove classes: penicilinas, aminoglicosídeos, cefalosporinas, macrolídeos, carbapenêmicos, fluoroquinolonas, tetraciclina, nitromidazóis,



sulfonamidas. O perfil de susceptibilidade indicou resistência a penicilina, tobramicina, sulfazotrim e metronidazol; sensibilidade parcial a doxiciclina e enrofloxacin, além de sensibilidade a imipenem, azitromicina, cefalotina, ceftriaxona, gentamicina e amoxicilina + ácido clavulânico, classificando como MDR por apresentar resistência a mais de três classes dos antimicrobianos utilizados. A amoxicilina + ácido clavulânico foi escolhida para tratamento da ferida, não

havendo atualizações sobre o quadro clínico do paciente. Encaminhado para o sequenciamento pelo método de Sanger, foi encontrado 99,18% de correspondência a *N. zoodegmatis*, que pode causar infecções associadas ao trauma. Este relato destaca a multirresistência de um isolado de *N. zoodegmatis* em um canino, reforça a importância do diagnóstico microbiológico para o tratamento de infecções bacterianas e as consequências do uso indiscriminado de antibióticos na saúde pública.

## Perfil de susceptibilidade antimicrobiana de isolados de *Enterobacter* spp. obtidos de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da UFMT, em Cuiabá

27. Tozetto JPR, Lobo TP, Souza SO, Costa LS, Caldeira ACL, Araújo ARM, Dutra V. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):19. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [joao.tozetto@sou.ufmt.br](mailto:joao.tozetto@sou.ufmt.br).

*Enterobacter* spp. são bactérias Gram-negativas, anaeróbias facultativas e flageladas, encontradas naturalmente na microbiota intestinal de humanos e animais. Atualmente, esses microrganismos estão associados a infecções comunitárias e nosocomiais em humanos e animais de companhia, representando um risco significativo à saúde pública, tendo em vista que bactérias desse gênero têm demonstrado alta resistência à maioria dos antimicrobianos utilizados na prática clínica. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo avaliar o perfil de resistência de isolados de *Enterobacter* spp. obtidos de 11 cães e oito gatos atendidos no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), ao longo dos anos de 2023 e 2024. As dezenove amostras analisadas foram, em ordem de frequência: urina (oito caninos e quatro felinos), "swab" de ferida (dois caninos), "swab" de ouvido médio (um felino), "swab" vaginal (um canino), pulmão (um felino), líquido pleural (um felino), semente em ágar sangue ovino 8% e ágar MacConkey. A identificação dos microrganismos foi realizada por métodos morfofintoriais e bioquímicos, e o perfil de susceptibilidade dos isolados foi determinado pelo método de disco-difusão, utilizando 12 antibióticos pertencentes a nove classes distintas. Os resultados obtidos permitiram classificar todos os isolados como multirresistentes a drogas (MDR), pois apresentaram resistência a pelo

menos três classes de antimicrobianos. As maiores taxas de resistência foram observadas para a doxiciclina e a ampicilina, com 100% dos isolados resistentes, seguidas pela nitrofurantoína (94,7%), ciprofloxacina (89,5%), cefalexina e amoxicilina com ácido clavulânico (84,2%), amicacina e sulfazotrim (78,9%) e, por fim, a gentamicina e o cloranfenicol, ambos com 73,7% de resistência. Apesar dos altos índices de resistência observados de forma geral, a única classe que apresentou relativa eficácia frente aos isolados de *Enterobacter* spp. foi a dos carbapenêmicos, especialmente o meropenem, com 73,7% de sensibilidade, ao passo que o imipenem apresentou 57,8% de resistência frente aos isolados. Os dados obtidos, mesmo em um curto período, evidenciam a tendência de aumento da resistência bacteriana observada mundialmente, o que indica a possibilidade de futura ineficácia dos antimicrobianos atualmente disponíveis na medicina humana e veterinária contra isolados patogênicos de *Enterobacter* spp. Tal panorama reforça a necessidade de combater o uso indiscriminado de antibióticos, bem como de monitorar continuamente o perfil de resistência desses microrganismos, com especial atenção aos medicamentos da classe dos carbapenêmicos, cuja prioridade de administração é humana. Destaca-se, ainda, a importância da realização de estudos com maior número amostral, visando ampliar a compreensão do perfil de resistência bacteriana na clínica veterinária.

## Abordagem videolaparoscópica minimamente invasiva para colecistectomia em cão: relato de caso

28. Ferreira AH, Cadiñanos VS, Schiefler OHM, Paraguassú AO, Spagnol R, Muller DCM, Brun MV. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):19. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [alisonferreira@gmail.com](mailto:alisonferreira@gmail.com).



A colecistectomia videolaparoscópica tem sido amplamente utilizada como alternativa à técnica convencional no tratamento de diversas afecções biliares em cães. Essa abordagem minimamente invasiva, que utiliza pneumoperitônio para distensão da cavidade abdominal e melhor visualização dos órgãos, oferece vantagens como menor dor pós-operatória, recuperação mais rápida, menor tempo de internação e redução das taxas de complicações, especialmente em pacientes geriátricos ou com comorbidades. O objetivo deste relato é descrever a técnica videolaparoscópica aplicada a uma cadela da raça Border Collie, 12 anos, 25 kg, encaminhada ao Serviço de Soluções Minimamente Invasivas Veterinárias do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), com diagnóstico ultrassonográfico de colestase associada à colelitíase. Os exames complementares evidenciaram hepatopatia crônica, presença de concreção biliar em colo vesical, conteúdo compatível com lama biliar e alterações intestinais compatíveis com enterocolite. Foram também observadas alterações pancreáticas sugestivas de pancreatopatia crônica e espessamento intestinal com reatividade mesentérica. O hemograma e o perfil bioquímico indicaram elevação de fosfatase alcalina, colesterol HDL e triglicerídeos. No exame físico, constatou-se sensibilidade abdominal, além de histórico de êmese e diarreia. Diante dos achados clínicos e exames complementares, indicou-se a colecistectomia videolaparoscópica. O procedimento foi iniciado com a fixação do primeiro portal de 10 mm em região de cicatriz umbilical, utilizando a técnica de Hasson modificada (abordagem aberta), seguida pela manutenção do pneumoperitônio em 8 mmHg para inspeção da cavidade. Sob visualização direta, foram inseridos dois portais adicionais na parede abdominal

lateral direita, um de 10 mm e outro de 5 mm. Após identificação da vesícula biliar e isolamento do ducto cístico com pinça de dissecação laparoscópica de ângulo reto, foram posicionados dois cliques de titânio proximais e dois distais com o uso de clipador de 10 mm. Devido à extensão do ducto cístico, foi necessário associar uma ligadura intracorpórea. Pela dificuldade de exposição e manipulação da vesícula repleta, inseriu-se um quarto portal de 5 mm em região abdominal cranial direita. Após a secção do ducto cístico com tesoura de Metzenbaum, aplicaram-se mais dois cliques (proximal e distal) para reforço da oclusão. A dissecação da vesícula foi realizada da base ao ápice com auxílio de seladora vascular avançada (Ligasure), mantendo tração constante para criação do plano de clivagem no leito hepático. Após completa liberação, a vesícula foi ensacada e removida da cavidade. O fechamento da parede abdominal foi realizado com sutura de musculatura em padrão Sultan com fio polidioxanona 2-0, subcutâneo com mesmo fio e padrão, e dermorrafia com fio monofilamentar de nylon 4-0. A paciente apresentou boa recuperação no pós-operatório imediato, sem intercorrências, sendo mantida em repouso e sob tratamento medicamentoso prescrito (dipirona 500 mg, TID, por quatro dias; meloxicam 2 mg, QID, por três dias; e cronidor 80 mg, 1,5 comprimido TID, por quatro dias). O caso reforça a viabilidade e segurança da colecistectomia videolaparoscópica mesmo em pacientes geriátricos com comorbidades, como alterações hepáticas e intestinais. Ressalta-se a eficácia da abordagem minimamente invasiva na redução da morbidade, no tempo de internação e no desconforto pós-operatório, reforçando sua indicação como técnica preferencial em afecções biliares de cães criteriosamente selecionados.

## “Flap lip to lid” em exérese de tumor palpebral: relato de caso

29. Mazetti MGM, Silveira BC. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):20. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [mazettimariagabriela@gmail.com](mailto:mazettimariagabriela@gmail.com).

A realização de cirurgia reconstrutiva objetiva o uso de técnicas para realização do fechamento primário de feridas, quando o excesso de tensão, em defeitos extensos, o impede. O planejamento desse procedimento avalia o local da ferida, a irrigação sanguínea da região, a elasticidade do tecido ao redor, além das características do leito do ferimento. O uso da técnica de “flap lip to lid”, dentro da cirurgia reconstrutiva, é voltado para extensas e espessas feridas, quando outros métodos mais conservadores são inadequados, devido a localização próxima ao olho e a necessidade de um tecido com ausência de folículo piloso. Tal técnica é definida como um retalho de plexo subdérmico composto por pele, pela mucosa oral, por uma parte do músculo orbicular da boca e do músculo bucinador na região central, visto que essa musculatura garante a espessura, rigidez adequada da pálpebra e membrana

mucosa labial semelhante ao tecido conjuntival ocular. A irrigação sanguínea desse retalho é realizada por anastomoses de artérias e veias que estão localizadas abaixo do plexo subdérmico. Essa pesquisa objetivou descrever as características do caso clínico e da técnica cirúrgica utilizada na região do canto medial do olho direito. Foi atendida no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) no Setor de Oftalmologia Veterinária, uma gata, sem raça definida, com 13 anos, apresentando um nódulo em região medial de pálpebra inferior do olho direito, com crescimento acelerado há cerca de 20 dias. No exame oftálmico, observou-se secreção mucoide no olho direito e o nódulo com tamanho aproximado de 1 cm, aderido ao tecido conjuntival circundante, ulcerado em aspecto de placa no canto medial da pálpebra inferior. Foi realizada uma citologia coletada através



de “swab”, por meio do rolamento na lâmina (técnica preconizada em lesões ulcerativas), gerando duas lâminas citológicas que apresentaram células epiteliais individualizadas com pleomorfismo, moderada anisocitose e anisocariose. A citologia indicou, como diagnóstico sugestivo, tumor epitelial maligno. Não houve evidências de nódulos metastáticos dispersos nos exames radiográfico e ultrassonográfico realizados para pesquisa de metástase. A localização do tumor e o resultado da citologia foram os principais fatores para decisão de realizar uma exérese de nódulo em pálpebra com associação de “flap lip to lid”. O protocolo anestésico instituído incluiu como pré-anestésicos administrados por via intramuscular (IM), metadona (0,2 mg/kg), cetamina (2 mg/kg) e dexmedetomidina (3 µg/kg), além de cefalotina (20 mg/kg) por via intravenosa (IV). A indução anestésica foi realizada com propofol (5 mg/kg) e lidocaína (2 mg/kg), ambos por via IV. Já a manutenção anestésica foi feita com isoflurano 2%, por via inalatória. A técnica cirúrgica constitui na excisão da neoplasia palpebral do canto medial com a tesoura de tenotomia para criar um defeito quadrilateral. O “flap” foi feito a partir da incisão de duas linhas pré-desenhadas próximas ao lábio superior, com ângulo aproximado de 45°, e dissecado das estruturas adjacentes. Foi realizada a síntese desse “flap” no canto medial e do leito doador, com sutura simples separada,

utilizando o fio de sutura nylon 4-0. A gata apresentou bom retorno da anestesia. No pós-operatório imediato, foram administrados tramadol (2 mg/kg), uma vez ao dia (SID), cefalotina (20 mg/kg) duas vezes ao dia (BID), meloxicam (0,1 mg/kg), uma vez ao dia (SID) e pomada oftálmica estéril contendo acetato de retinol, aminoácidos, metionina, além de cloranfenicol, uma vez ao dia (SID). A resposta clínica cirúrgica foi positiva e a gata teve alta após um dia de internação. O tratamento prescrito de uso oral foi omeprazol (10 mg), uma vez ao dia (SID), em jejum, durante sete dias consecutivos; amoxicilina + clavulanato de potássio (250 mg/50 ml), duas vezes ao dia (BID), durante sete dias consecutivos; meloxicam (0,5 mg), uma vez ao dia (SID), durante três dias consecutivos; e dipirona (500 mg/ml), duas vezes ao dia (BID), durante três dias consecutivos. Foi prescrito, para o manejo da ferida, a limpeza com solução fisiológica e aplicação da pomada cicatrizante composta por cloranfenicol, três vezes ao dia (TID), durante dez dias. O uso desse tipo de “flap” na reconstrução do canto medial da pálpebra inferior, o qual se caracteriza por ser um procedimento simples, é o mais viável, uma vez que não altera a anatomia da mucosa conjuntival. Essa técnica cirúrgica possibilita a realização de grandes excisões palpebrais, mantendo a função de proteção da córnea e da pálpebra, sem afetar os tecidos perioculares, ademais, apresentando poucas sequelas.

## Manejo anestésico em cão com múltiplas fraturas em membros pélvicos

30. Souza BL, Badan GHS, Mendes IB, Feitosa GS, Gonçalves VGF, Cardoso V, Spiller PR, Gomes LG. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):21. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [beatrizlisboasouza21@gmail.com](mailto:beatrizlisboasouza21@gmail.com).

O protocolo anestésico em pacientes ortopédicos com múltiplas fraturas requer um planejamento criterioso e individualizado, visando conforto, estabilidade hemodinâmica e um pós-operatório satisfatório. Entre os desafios específicos da anestesia ortopédica destaca-se o controle da dor, que deve atender ao aspecto humanitário e favorecer a reabilitação, e o restabelecimento da função normal do paciente. Para isso, busca-se reduzir a dor e a inflamação, atuando em nível central e periférico. O presente trabalho tem como objetivo relatar os benefícios da analgesia multimodal sistêmica em um caso clínico atendido no Setor de Anestesiologia Veterinária do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá, em 2025. Um canino, macho, da raça Shih Tzu, um ano de idade, 7 kg, ASA II, apresentava histórico prévio de internações por hemoparasitose e foi admitido com suspeita de atropelamento e múltiplas fraturas. Ao exame clínico, observou-se paresia dos membros pélvicos, incapacidade de deambulação, edema em região inguinal e dor à palpação local. Foram realizados hemograma, bioquímica sérica, radiografias pré-operatórias de pelve nas incidências laterolateral direita (LLD) e ventrodorsal (VD), que evidenciaram

fraturas completas em fêmur direito e esquerdo, e na metáfise distal de tibia direita. O jejum pré-operatório foi respeitado, e optou-se pela correção cirúrgica em duas etapas. Na primeira, realizou-se osteossíntese da pelve e do fêmur direito (duração: 2 h 15 min). Na segunda, efetuou-se osteossíntese de tibia direita e fêmur esquerdo (duração: 1 h 15 min). Em ambos os procedimentos, a indução foi feita com propofol (a efeito), cetamina (1 mg/kg por via intravenosa – IV), lidocaína (2 mg/kg IV) e midazolam (0,2 mg/kg IV), seguida de intubação orotraqueal e manutenção com isoflurano (2%). O protocolo analgésico de infusão contínua na primeira cirurgia incluiu cetamina (1 mg/kg/h IV), fentanil (5 µg/kg/h IV) e lidocaína (2 mg/kg/h IV). Na segunda, cetamina (1 mg/kg/h IV) e remifentanil (5–10 µg/kg/h IV). Os parâmetros monitorados incluíram frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura, saturação periférica de oxigênio (SpO<sub>2</sub>), pressão arterial sistólica, diastólica e média (PAM), dióxido de carbono expirado (ETCO<sub>2</sub>), posição do bulbo ocular e reflexos palpebral e corneano. No primeiro procedimento, a FC variou entre 70–140 bpm, a PAM manteve-se acima de 60 mmHg na maior parte do tempo, a SpO<sub>2</sub> permaneceu > 95%, o ETCO<sub>2</sub> apresentou



elevações pontuais e a temperatura se manteve estável (~ 37 °C). No segundo, a FC variou entre 70–130 bpm, a PAM manteve-se > 60 mmHg, a ventilação foi adequada com ETCO<sub>2</sub> normal, a SpO<sub>2</sub> manteve-se > 95% e a temperatura caiu gradualmente de 36,3 °C para 36,0 °C. Em ambos, reflexos e profundidade anestésica foram adequados, sem intercorrências ou complicações. O protocolo apresentou como principais vantagens a analgesia multimodal, que reduziu o consumo de anestésico inalatório e opioides, proporcionou estabilidade hemodinâmica e recuperação rápida. A infusão contínua de cetamina e lidocaína favoreceu o controle da dor e a estabilidade cardiovascular. Como desvantagens, destaca-se a necessidade de monitoramento rigoroso para prevenir hipotensão,

bradicardia ou excitação. É válido ressaltar que se optou pela não realização de bloqueio locorregional epidural devido à presença de fratura na pelve, característica que contraindica o uso da técnica. Uma alternativa anestésica seria a substituição da cetamina por dexmedetomidina, permitindo ajuste fino da sedação e analgesia, embora com maior risco de bradicardia e hipertensão. Portanto, o protocolo multimodal sistêmico empregado demonstrou eficácia no controle da dor e na estabilidade anestésica, resultando em recuperação pós-operatória sem complicações e contribuindo para a melhora clínica do paciente, evidenciando que a seleção de anestésicos, aliada com a experiência do anestesista, é eficaz no controle da dor, mesmo sem o emprego de técnicas locorregionais.

## Múltiplas neoplasias reprodutivas em cadela geriátrica

31. Araujo LDW, Grunitzk L. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):22. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [luciane.araujo@sou.ufmt.br](mailto:luciane.araujo@sou.ufmt.br)

A neoplasia é um processo patológico caracterizado pela hiperplasia celular de forma descontrolada e autônoma. Pode ser desencadeada por alterações genéticas, hormonais, ambientais, dentre outros fatores que promovam a proliferação excessiva e persistente de células. As neoplasias reprodutivas em cães variam conforme o sexo e fatores como idade e castração. Em cadelas, os tumores de mama são os mais comuns, especialmente em não castradas, e cerca de 50% são malignos. Já os tumores uterinos e ovarianos são raros, sendo geralmente encontrados em cadelas idosas. As massas tumorais que são formadas nesse processo, podem ser classificadas como benigna ou maligna. Essa classificação leva em consideração o comportamento biológico, potencial invasivo e a sua capacidade metastática. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de uma cadela com múltiplas neoplasias uterinas. A paciente, uma fêmea sem raça definida (SRD), de 13 anos de idade, foi atendida em caráter de emergência no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) com suspeita clínica de piometra. Durante o procedimento cirúrgico de emergência (ovariohisterectomia – OSH), foram identificadas diversas formações neoplásicas em diferentes regiões do trato reprodutivo. O útero e ovários foram encaminhados para análise histopatológica ao Laboratório de Patologia Veterinária do HOVET-UFMT, devidamente fixados em formalina 10% e submetidos ao processamento histológico de rotina. No material proveniente da vulva, foi realizado o tricrômico de Masson com o objetivo de

identificar o tipo de matriz extracelular produzida, permitindo evidenciar fibrócitos e fibras colágenas, o que possibilitou a classificação do tumor como fibroma, neoplasia benigna de origem mesenquimal. A avaliação morfológica revelou a presença de hiperplasia endometrial cística (HEC) nos cornos uterinos direito e esquerdo — condição caracterizada pela proliferação acentuada das glândulas endometriais, com aumento de volume e formação de cistos cheios de líquido. Também foi identificado leiomioma, um tumor benigno composto por células do músculo liso. Nos ovários esquerdo e direito, foi diagnosticado tumor de células da granulosa, uma neoplasia de origem ovariana comum em fêmeas idosas. O caso reforça a importância do diagnóstico precoce e da intervenção cirúrgica, uma vez que alterações reprodutivas neoplásicas podem evoluir de forma silenciosa e acarretar riscos sistêmicos graves, reforçando a importância da vigilância clínica em pacientes geriátricos. Considerando todas as alterações identificadas, incluindo a hiperplasia endometrial cística (HEC) e as neoplasias, o prognóstico é favorável, visto que ambas compartilham um tratamento em comum, a OSH. A remoção do útero e dos ovários reduz de forma significativa a probabilidade de desenvolvimento de metástases decorrentes das neoplasias previamente diagnosticadas, sendo relevante destacar que, antes do procedimento cirúrgico, não foram detectadas metástases por meio de exames de imagem, como radiografia e ultrassonografia. Dessa forma, a perspectiva de recuperação da paciente é positiva.

## Diagnóstico e achados laboratoriais em cão com coinfeção por leishmaniose, erliquiose e anaplasiose



32. Romero GSD, Cruz EM, Sumiyoshi MH, Figueiredo KMC, Rabelo NSL, Lopes HCL, Mendonça AJ. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):23. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 236, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [gabriellysthefane60@gmail.com](mailto:gabriellysthefane60@gmail.com)

A transmissão de doenças por vetores representa um desafio significativo à saúde canina no Brasil, especialmente em regiões endêmicas como Cuiabá, Mato Grosso. A leishmaniose visceral canina (LVC), causada por *Leishmania* spp., e as hemoparasitoses, como erliquiose e anaplasmose — provocadas por *Ehrlichia* spp. e *Anaplasma* spp., respectivamente —, apresentam alta prevalência no município. A sobreposição dos vetores, flebotomíneos (*Lutzomyia longipalpis*) na LVC e carrapatos (*Rhipicephalus sanguineus*) nas hemoparasitoses, favorece a exposição simultânea dos animais a múltiplos agentes, contribuindo para o aumento de casos de coinfeção. Diante desse cenário, o presente trabalho teve como objetivo relatar a conduta clínica e diagnóstica em um caso de coinfeção por leishmaniose, erliquiose e anaplasmose em um cão resgatado e atendido no setor de emergência do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O animal apresentava quadro clínico compatível com doença sistêmica, caracterizado por desidratação, hiporexia, prostração, letargia, presença de ectoparasitas e feridas ulceradas distribuídas pelo corpo. Para investigação diagnóstica, foram coletadas amostras de sangue, urina, aspirado de linfonodos e medula óssea, as quais foram submetidas aos seguintes exames: hemograma, bioquímica sérica, urinálise, teste imunocromatográfico para leishmaniose, citologia para pesquisa de formas amastigotas de *Leishmania* spp. e

reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR) para detecção de agentes da família Anaplasmataceae e do vírus da cinomose. Foi também realizada ultrassonografia abdominal. O teste sorológico para leishmaniose foi positivo, assim como a detecção de formas amastigotas de *Leishmania* spp. A qPCR detectou DNA de agentes da família Anaplasmataceae nas amostras de sangue. No hemograma, o eritrograma indicou anemia normocítica normocrômica regenerativa, com presença de alterações morfológicas moderadas. O leucograma indicou leucocitose com leve desvio à esquerda, trombocitopenia intensa e também presença de neutrófilos tóxicos, monócitos ativados, formas amastigotas de *Leishmania* spp. e mórulas compatíveis com *Ehrlichia* spp. em leucócitos. Na bioquímica sérica e urinálise, destacaram-se o aumento da relação proteína-creatinina urinária (1,85) e presença de bilirrubina (+++++) na urina. A ultrassonografia revelou sedimentação urinária, esplenomegalia sugestiva de processo inflamatório sistêmico e linfadenomegalia, achados condizentes com os exames laboratoriais. Dessa forma, o caso descrito ilustra não apenas a complexidade clínica das coinfeções em áreas endêmicas, mas também reforça a importância do diagnóstico contínuo em animais errantes, contribuindo para o tratamento precoce e a saúde pública.

## ANIMAIS SILVESTRES

### Citologia vaginal em *Leopardus colocolo* (gato-palheiro): relato de caso

33. Melo IL, Souza GM, Adania CH, Paz RC. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):23. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [melo.isabelleandro@gmail.com](mailto:melo.isabelleandro@gmail.com)

A citologia vaginal é uma ferramenta diagnóstica acessível e pouco invasiva, utilizada para avaliar o ciclo estral com base na morfologia das células epiteliais vaginais. Em felídeos silvestres como o *Leopardus colocolo* (gato-palheiro), espécie rara e pouco estudada, especialmente sua biologia reprodutiva, essa técnica pode ser uma aliada importante no manejo reprodutivo em cativeiro. O presente trabalho descreve os achados citológicos vaginais de uma fêmea adulta mantida pela Associação Mata Ciliar (Jundiá/SP), com o objetivo de inferir o estágio do ciclo reprodutivo. A coleta foi realizada com auxílio de “swabs”, seguida de coloração panótico rápido e análise em microscopia óptica (100x).

Foram contabilizadas 100 células, com predomínio de células epiteliais superficiais nucleadas e anucleadas (62%), células intermediárias e presença discreta de células espumosas, sem leucócitos. Esse perfil celular é compatível com a fase de transição entre o pró-estro e o estro. Ainda que a espécie não tenha seu ciclo estral completamente elucidado, há indícios de que felídeos neotropicais possam apresentar sazonalidade reprodutiva, com apenas um ciclo por ano. Assim, a citologia vaginal se mostra uma ferramenta complementar promissora na caracterização do ciclo estral de *L. colocolo*, contribuindo para estratégias de conservação *ex situ* de espécies ameaçadas.



## Perfil de susceptibilidade antimicrobiana de patógenos do grupo ESKAPE em animais silvestres

34. Caldeira ACL, Silva ACBA, Vieira ES, Vani CRA, Cotrin CSC, Dutra V, Nakazato L. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):24. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [anacarolinalcaldeira@gmail.com](mailto:anacarolinalcaldeira@gmail.com).

O grupo ESKAPE (*Enterococcus faecium*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Enterobacter* spp.), representa um desafio no tratamento de infecções bacterianas devido a significativa resistência aos antimicrobianos, limitando o manejo clínico e comprometendo a eficácia terapêutica, inclusive para animais silvestres. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de susceptibilidade de microrganismos isolados de diferentes sítios de lesão durante um ano, por meio da técnica de disco-difusão. Foram obtidas 38 amostras de animais silvestres, recebidos no laboratório de Microbiologia Veterinária do Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), distribuídas em: tecidos (39,47%), "swab" de ferida (28,94%), urina, sangue e "swab" nasal-oral obtidos igualmente (7,89%), fezes (5,26%) e osso (2,63%). Foram obtidos 50 isolados bacterianos, com predominância de *Enterobacter* sp. (30%), seguido de *Staphylococcus* sp. (26%), *Klebsiella* sp. (18%), *Pseudomonas* sp. (16%), *Enterococcus* sp. (8%) e *Acinetobacter* sp. (2%). Em relação à resistência antimicrobiana (RAM), os dados revelaram elevada

taxa de resistência a diversos antibióticos. As maiores taxas de resistência observadas foram a sulfonamida (94%), ampicilina (92%), nitrofurantóina (88%), amoxicilina (86%). A amicacina, ciprofloxacina e doxiciclina apresentaram 76% de resistência, seguidos por gentamicina (72%), amoxicilina + ácido clavulânico (70%), cefalexina (68%), cloranfenicol (62%) e sulfazotrim (60%). Destaca-se ainda a preocupante resistência aos carbapenêmicos meropenem (54%) e imipenem (48%), considerados antibióticos de alta prioridade no tratamento de infecções bacterianas em seres humanos. Esses resultados confirmam a relevância de estudos sobre a multirresistência a drogas em bactérias do grupo ESKAPE encontradas em animais silvestres, evidenciam o papel desses animais como reservatórios de patógenos multirresistentes a drogas e reforçam a importância do combate à RAM por meio do monitoramento integrado e contínuo, no contexto de Saúde Única, além da influência da pressão seletiva e do antropocentrismo na disseminação da resistência antimicrobiana, mesmo em ambientes extra-hospitalares.

## Perfil de susceptibilidade antimicrobiana de isolados de *Enterobacter* spp. de animais silvestres atendidos no Hospital Veterinário da UFMT

35. Lobo TP, Tozetto JPR, Souza SO, Costa LS, Caldeira ACL, Santos WM, Araujo ARM, Dutra V. 2025. *Pesquisa Veterinária Brasileira* 45(Supl.):24. Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, Av. Fernando Corrêa da Costa 2367, Bairro Boa Esperança, Cuiabá, MT 78060-900, Brasil. E-mail: [thais.lobo@sou.ufmt.br](mailto:thais.lobo@sou.ufmt.br).

A resistência antimicrobiana (RAM) é um problema de saúde pública que afeta humanos e animais. Animais silvestres, ao interagirem com ambientes antrópicos, podem atuar como reservatórios de microrganismos resistentes, como o gênero *Enterobacter* spp., composto por bacilos Gram-negativos, móveis e anaeróbios facultativos da família Enterobacteriaceae. Presentes na microbiota intestinal de diferentes espécies, esses microrganismos podem causar infecções oportunistas quando em desequilíbrio, sendo amplamente relacionados a altas taxas de resistência a antimicrobianos, incluindo fármacos de última escolha no manejo de infecções causadas por bactérias multirresistentes em humanos e animais. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil de susceptibilidade antimicrobiana de *Enterobacter* spp. isolados de 11 animais silvestres de vida livre e um oriundo do Centro de Medicina e Pesquisa em Animais

Silvestres (CEMPAS), atendidos no Hospital Veterinário (HOVET) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em 2024. As amostras analisadas de mamíferos incluíram tecidos coletados de *Myrmecophaga tridactyla* (n = 4), *Mazama gouazoubira* (n = 1) e *Alouatta guariba* (n = 1), além de secreção de ferida (n = 1) e fragmento de osso (n = 1) de *M. tridactyla*, e sangue de *Didelphis albiventris* (n = 1). Entre as aves, foram obtidos "swabs" oral, cloacal e ocular de *Ara ararauna* (n=1), "swabs" nasal e traqueal de *Ramphastos toco* (n = 1). Também foi obtido "swab" oral de *Boa constrictor* (n = 1). Os isolados foram cultivados em ágar sangue ovino a 8% e ágar MacConkey, identificados por métodos morfotintoriais e bioquímicos, e submetidos ao teste de disco-difusão frente a 12 antimicrobianos pertencentes a nove classes distintas: cloranfenicol, amicacina, gentamicina, imipenem, meropenem, cefalexina, amoxicilina + ácido clavulânico, ampicilina, ciprofloxacina, nitrofurantóina,



sulfazotrim e doxiciclina. Todos os 12 isolados foram classificados como multirresistentes a drogas (MDR) por apresentarem resistência a, pelo menos, três classes de antimicrobianos. Os maiores índices de resistência observados apresentaram distribuição igual (91,7%) entre os seguintes antimicrobianos: tetraciclina, sulfonamidas, nitroimidazóis, fluoroquinolonas, seguidas por aminoglicosídeos e penicilinas com valores iguais (83,3%), cefalosporinas (66,7%), anfenicóis (50%). Os carbapenêmicos apresentaram melhor desempenho, especialmente o meropenem com sensibilidade em 66,7% dos isolados

e o imipenem em 50%. Os resultados indicam que animais silvestres, ainda que de vida livre, podem abrigar cepas multirresistentes de *Enterobacter* spp., inclusive a antimicrobianos amplamente utilizados na medicina humana. Ainda que sejam relevantes os achados, destaca-se como limitação deste estudo o número reduzido de isolados e a diversidade restrita de espécies amostradas, ressaltando a importância de ações contínuas de vigilância microbiológica em fauna silvestre, a fim de compreender melhor sua participação na disseminação da RAM.

